



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
ESCOLA BÁSICA 1º CICLO COM PRÉ ESCOLAR E CRECHE DE SANTO AMARO



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Ano letivo 2020/2021

Morada: Travessa Dr. Fernando Rebelo **CP:** 9020-019 Funchal

Telefone: Edifício 1- 291761686 / 291 771 287 (1.º Ciclo);
Edifício 2 - 291 775 051 (Creche e Pré-Escolar)

Fax: 291 761 684

Código do Estabelecimento de Ensino: 3103116

Página da Escola: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1petanquesa>

E-mail: eb1pecsantoamaro@edu.madeira.gov.pt

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO	3
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	3
2.2. MODELO UTILIZADO	3
2.3. METODOLOGIA ADOTADA	4
2.3.1. <i>Critérios para a definição de amostras e a sua caracterização</i>	4
2.4. PLANEAMENTO DO TRABALHO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	6
3. CONDICIONANTES	6
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	7
4.1. Eixo dos RECURSOS	7
4.1.1. <i>Alunos</i>	7
4.1.2. <i>Encarregados de Educação</i>	8
4.1.3. <i>Docentes</i>	8
4.1.4. <i>Não Docentes</i>	9
4.1.5. <i>Infraestruturas</i>	10
4.1.6. <i>Análise SWOT ao Eixo dos Recursos</i>	17
4.2. Eixo dos PROCESSOS	18
4.2.1. <i>Serviço Educativo</i>	19
4.2.2. <i>Educação/Aprendizagem</i>	21
4.2.2.1. <i>Promoção do Sucesso Escolar</i>	22
4.2.2.2. <i>Monitorização das Aprendizagens e Avaliação das Aprendizagens</i>	23
4.2.2.3. <i>Práticas Pedagógicas</i>	24
4.2.2.4. <i>Monitorização e avaliação do ensino</i>	25
4.2.3. <i>Cultura Organizacional</i>	26
4.2.3.1. <i>Trabalho em Equipa</i>	26
4.2.3.2. <i>Comunicação Interna</i>	27
4.2.3.3. <i>Tomada de decisão</i>	27
4.2.4. <i>Cultura Relacional</i>	28
4.2.4.1. <i>Relação Escola/Encarregados de Educação</i>	28
4.2.4.2. <i>Parcerias/Recursos Comunidade</i>	28
4.2.5. <i>Liderança</i>	30
4.2.5.1. <i>Visão estratégica/Planeamento</i>	30
4.2.5.2. <i>Gestão recursos humanos e materiais</i>	30
4.2.5.3. <i>Motivação de profissionais</i>	32
4.2.5.4. <i>Autoavaliação e responsabilização na melhoria</i>	32
4.2.6. <i>Projeto Educativo e Identidade</i>	32
4.2.6.1. <i>Identidade e pertença à escola</i>	32
4.2.6.2. <i>Coerência entre realidade e PEE</i>	33
4.2.7. <i>Análise SWOT ao Eixo dos Processos</i>	35
4.3. Eixo dos RESULTADOS	36
4.3.1. <i>Avaliação das aprendizagens</i>	36
4.3.2. <i>(In) sucesso</i>	38
4.3.3. <i>Abandono</i>	38
4.3.4. <i>Ambiente escolar</i>	38
4.3.5. <i>Grau de satisfação</i>	39
4.3.5.1. <i>Tratamento dos dados do inquérito sobre o grau de satisfação (em %)</i>	41
4.3.5.2. <i>Resumo tratamento dos dados do inquérito sobre o grau de satisfação (em %)</i>	42
4.3.6. <i>Reconhecimento Social</i>	43
4.3.7. <i>Análise SWOT ao Eixo dos Resultados</i>	44
5. CONCLUSÕES	45
5.1. IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS	51
5.2. PROPOSTAS	52
6. BIBLIOGRAFIA	54
7. ANEXOS	54

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de autoavaliação da Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar e Creche de Santo Amaro, relativo ao ano letivo 2020/2021, tem como enquadramento legal a Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, e surge no âmbito do projeto de Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional, da Região Autónoma da Madeira.

Esta autoavaliação pretende analisar a situação atual da escola, promover a reflexão e a discussão na comunidade e identificar os pontos fortes e fracos, contribuindo, assim, para a transformação de práticas, a melhoria dos processos educativos e o sucesso escolar dos alunos. Desta forma o diagnóstico apurado após a análise dos diferentes eixos irá sustentar o próximo Projeto Educativo de Escola.

2. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

2.1. Caracterização da equipa de autoavaliação

A equipa de autoavaliação de escola foi designada pela diretora, com a concordância do conselho escolar, na reunião do dia 2 de setembro de 2020. É formada pela diretora, [REDACTED]; pela educadora de infância, [REDACTED]; e pelos docentes, [REDACTED], [REDACTED] e [REDACTED].

Constata-se que este grupo sofreu uma profunda remodelação desde o ano inicial do Projeto Educativo de Escola (PEE). Com a saída de muitos elementos da escola ao longo da vigência de PEE, incluindo o diretor de escola, deu-se à reformulação do grupo. É um grupo com bastante experiência profissional, mas com pouca no que concerne a autoavaliação da escola, não tendo frequentado nenhuma ação de formação sobre o tema, à exceção da diretora. Dos quatro elementos do grupo, somente um foi colocado no estabelecimento escolar este ano letivo, sendo os restantes profundos conhecedores da realidade escolar e do meio envolvente, com mais de 10 anos de serviço nesta escola.

2.2. Modelo utilizado

O modelo utilizado, o referencial comum de avaliação de escolas, foi disponibilizado pela Secretaria Regional de Educação e Tecnologia e construído em colaboração com as escolas, tendo a Direção de Serviço de Desenvolvimento Organizacional (DSDO), acompanhado o processo de divulgação e compreensão do mesmo. Este referencial assenta em 3 eixos de intervenção e análise: Recursos, Processos e Resultados.

Os termos de análise que estão expressos no artigo 7.º da Portaria n.º 245/14, de 23 de dezembro, foram considerados na construção do referencial comum de avaliação e, posteriormente, servirão de base na avaliação externa da escola.

Neste relatório de autoavaliação pretendeu-se analisar os seguintes parâmetros de referência que permitem guiar o diagnóstico a efetuar:

- a) A concretização do Projeto Educativo da Escola, tendo em conta as características específicas das aprendizagens das crianças e dos alunos;
- b) A execução de atividades propícias à interação, à integração social, à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e dos alunos;
- c) O desempenho dos órgãos de direção da escola, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) A avaliação do sucesso escolar e dos resultados das aprendizagens escolares dos alunos, tendo em conta o contexto socioeducativo da escola;
- e) O desempenho do pessoal docente e não docente do estabelecimento, tendo em conta o contexto socioeducativo da escola;
- f) A prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

2.3. Metodologia adotada

Na recolha de informação do último quadriénio recorreu-se à consulta dos vários documentos estruturantes da escola e todos os outros de organização pedagógica e de gestão administrativa, aos dados obtidos na plataforma “Place”, a atas, registos de avaliação, ofícios, e-mails, a grelhas dos resultados escolares e a inquéritos aplicados neste último ano ([Anexo 2](#)). Estes últimos, possibilitaram conhecer a opinião da comunidade escolar, relativamente a determinadas questões, relacionadas com os recursos materiais e humanos, o modo de funcionamento e desempenho da escola, assim como, aferir o grau de satisfação dos inquiridos e a sua motivação para as atividades desenvolvidas na mesma.

2.3.1. Critérios para a definição de amostras e a sua caracterização

A equipa da autoavaliação da escola criou inquéritos por questionário, para aferir o grau de satisfação da comunidade escolar. Os mesmos foram aplicados a todos os alunos do 1.º ciclo, a todos os encarregados de educação e a todo o pessoal docente e não docente. Os inquéritos eram anónimos e foram preenchidos, no prazo de uma semana, através do acesso a uma hiperligação. Houve uma sensibilização prévia a todos os inquiridos, para a pertinência do seu preenchimento.

Amostra para aplicação dos inquéritos

Inquiridos	Número da amostra	Número de respostas ao questionário	Percentagem %
Alunos	127	125	98,43 %
Encarregados de Educação	239	204	85,36 %
Pessoal não Docente	40	34	85,00 %
Pessoal Docente	46	43	93,48 %
TOTAL	452	406	89,82 %

A adesão foi muito boa pois obtivemos respostas de quase 90% do total do universo, sendo em cada um dos grupos estudados: alunos 98,43%, docentes 93,48%, não docentes 85% e encarregados de educação 85,36%.

O plano de ação para a autoavaliação da escola teve a seguinte calendarização:

Tarefas/Etapas	Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> Reflexão sobre a dinâmica do processo de autoavaliação; Análise do referencial comum da avaliação de escolas; Definição das fontes de recolha de informação e das estratégias de operacionalização. 	De 7 de outubro a 5 de novembro
<ul style="list-style-type: none"> Eixo dos Recursos: <ul style="list-style-type: none"> Distribuição de tarefas pelos elementos da equipa de autoavaliação; Recolha, compilação e análise dos dados; 	De 12 de novembro a 10 de dezembro
<ul style="list-style-type: none"> Divulgação do projeto na Comunidade Educativa; Recolha, compilação e análise dos dados; Elaboração do relatório de autoavaliação, no que respeita ao eixo dos Recursos e Processos; Questionários: <ul style="list-style-type: none"> Definição das amostras, elaboração dos questionários e envio para a equipa do DSDO. Aplicação dos questionários e tratamento de dados; 	De janeiro a maio
<ul style="list-style-type: none"> Análise e reflexão dos resultados; Identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos resultantes da autoanálise realizada; Conclusão da elaboração do relatório de autoavaliação; Divulgação do relatório de autoavaliação, abrindo à participação do pessoal docente e não docente: <ul style="list-style-type: none"> Discussão e análise dos resultados; Sugestões para ultrapassar os pontos fracos. 	junho de 2020
<ul style="list-style-type: none"> Apresentação dos resultados aos encarregados de educação: <ul style="list-style-type: none"> Sugestões para ultrapassar os pontos fracos. 	junho de 2021

• Aprovação em Conselho Escolar	julho 2021
• Envio do relatório de autoavaliação para a equipa do DSDO.	julho de 2021

2.4. Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação

Ao longo do ano, a equipa de autoavaliação da escola reuniu-se, semanalmente, às terças-feiras, durante duas horas. Fomos acompanhados pela equipa do Direção de Serviço de Desenvolvimento Organizacional (DSDO), através de reuniões tidas no dia 16 de março, 22 de abril e 24 de maio, nas quais nos foram facultadas orientações muito pertinentes, no que concerne a todo o processo de autoavaliação.

3. CONDICIONANTES

Embora reconheçamos a relevância da autoavaliação da escola como instrumento para aferir a sua qualidade e eficácia enquanto organização e para incrementar planos de melhoria, não se pode deixar de enumerar os constrangimentos sentidos na elaboração do presente documento, os quais atrasaram este processo, nomeadamente a dificuldade na recolha e análise de dados, o excesso de tarefas da equipa de autoavaliação (monitorização do PEE, avaliação dos alunos, matrículas, elaboração do relatório de autoavaliação).

A alteração da equipa responsável pela autoavaliação da escola, que ocorreu devido à saída de docentes da escola e do diretor, há 2 anos, e o facto de não ter sido feito um planeamento das ações a desenvolver a longo prazo, dificultou a elaboração do plano de ação da equipa, neste último ano de vigência do PEE. A equipa de autoavaliação tinha muitas dúvidas e incertezas, sobre como elaborar o relatório. Foram muito importantes e decisivas as reuniões tidas com a equipa do DSDO, que prontamente se disponibilizou para ajudar. É de louvar o apoio e o acompanhamento dado por todos os elementos dessa equipa.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vieram facilitar e agilizar todo o processo de divulgação, preenchimento e tratamento dos dados dos inquéritos aplicados. Aliados às TIC, a forte rede de comunicação, já em uso na escola, entre os professores/direção, professores/encarregados de educação e professores/professores, com recurso a “Email”, “Microsoft Teams” e sobretudo “WhatsApp” facilitou todo o processo.

A pouca experiência da equipa de autoavaliação foi superada pelo empenho e dinamismo, envolvendo todos os profissionais da escola, para uma reflexão e análise do modo de funcionamento da escola e formas de melhoria do mesmo.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Eixo dos Recursos

Neste eixo, pretendemos caracterizar para depois refletir sobre todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material, de maneira a poder situá-lo no contexto social local. É de salientar que os dados apresentados neste eixo foram contabilizados até 31 de dezembro de 2020. Para cada uma das dimensões encontram-se grelhas em anexo.

4.1.1. Alunos

Neste corrente ano letivo de 2020/2021, existem 239 alunos matriculados na EB1/PE e Creche de Santo Amaro, distribuídos por 15 grupos/turmas desde a creche até ao 4.º ano: 127 alunos do 1.º Ciclo, no edifício 1 e 112 crianças da Creche e Pré-escolar, no edifício 2 ([Anexo3](#)).

Ao longo do ano letivo, houve 7 novas inscrições/transferências para esta escola no 1.º ciclo. Relativamente às transferências para outras escolas, verificaram-se 16 situações. Estas alterações deveram-se à mudança de residência do agregado familiar e por desistências na creche, advindas de dificuldade económica ou disponibilidade de pais, sem emprego.

Dos alunos matriculados, 126 são do género masculino e 113 são do género feminino, 53% e 47%, respetivamente. As suas idades enquadram-se no ano escolar e no ciclo que frequentam, à exceção de um aluno do 4.ºB que tem 12 anos de idade ([Anexo 4](#)).

Quanto à naturalidade e residência dos alunos, conclui-se que apenas 220 nasceram na ilha da Madeira, representando 92% do universo e 193 residem na freguesia, ou seja, 81%.

Investigando a Ação Social Escolar (ASE) que apoia os alunos, dado muito importante na classificação socioeconómica das famílias, verificamos que mais de 50% dos alunos da escola detêm escalão máximo de apoio (escalão 1), mais de 75% têm escalão 1 ou 2 e que 91% dos alunos da escola tem um tipo de apoio da ASE. Podemos resumir que o Apoio Social é bastante significativo na escola atendendo as percentagens totais, havendo mesmo um grupo em que todos os alunos têm escalão 1 ou 2 e outra turma em que todos os seus alunos são apoiados.

No que diz respeito à educação inclusiva, no primeiro período, tinham medidas seletivas e adicionais, 35 alunos que se mantiveram ao longo do ano letivo, ou seja 15% da população estudantil da escola. Estes revelaram diferentes dificuldades de aprendizagem nas mais diversas áreas tais como: cognitiva, emocional, comportamental e perturbações específicas da linguagem e fala. No decorrer do 2.º e 3.º períodos foram sinalizados à Equipa Multidisciplinar

de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), pelos professores titulares de turma 14 alunos entre os quais 7 foram registados como alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Relativamente ao apoio pedagógico acrescido, no presente ano letivo, 26 alunos beneficiaram dessa medida educativa.

Comparando os dados dos alunos no quadriénio, verificamos uma diminuição de cerca de 9,8% no número de alunos. Tendo por base o total de alunos de todas as valências/níveis de ensino e partindo do referencial do Observatório da Educação da Região Autónoma da Madeira, realizado este ano ([Anexo 5](#)), verificamos um decréscimo maior do que a média regional, no diz respeito ao número de alunos.

No presente ano letivo, não foram realizados pedidos de antecipação de matrícula, porém verificaram-se dois requerimentos de encarregados de educação para adiamentos de matrícula ao 1.º Ciclo do Ensino Básico.

4.1.2. Encarregados de Educação

Quanto aos encarregados de educação ([Anexo 6](#)), podemos começar por dizer que quase todas as mães dos alunos (93%) são os seus encarregados de educação. Significativo será também que somente 41%, menos de metade das famílias, são casais de direito, isto é, pais casados a viverem juntos. Outro dado relevante retirado da análise é que 32% das famílias dos nossos alunos, tem os progenitores separados, isto é, um terço dos nossos alunos indicam como morada principal um dos progenitores ([Anexo 7](#)).

Retiramos igualmente que cerca de 84% dos agregados familiares possui mais do que um descendente em idade escolar.

Relativamente à naturalidade, verificamos que 91% dos encarregados de educação nasceram nesta Região Autónoma e que 8% nasceram fora do país. Dos encarregados de educação nascidos no estrangeiro, a grande maioria veio da América Latina.

No que respeita a escolaridade dos encarregados de educação, é onde se verifica a maior disparidade. Não se encontra um padrão relevante num só item, mas salientamos como uma mais valia no acompanhamento dos alunos o facto de que todos os encarregados de educação têm alguma escolaridade. Salientamos que mais de metade deles (53%) têm 12 anos ou mais de estudos.

No que concerne à atividade profissional, é de salientar que 64% dos encarregados de educação estão no ativo, mas que 30% estão desempregados.

4.1.3. Docentes

O corpo docente ([Anexo 8](#)) é composto por 15 educadores de infância, 3 educadoras da educação inclusiva, 25 professores do 1.º ciclo, dos quais 19 do ensino regular, 3 da educação inclusiva, 2 de Inglês (uma delas somente com 8h30m nesta escola), 2 de Expressão Musical e Dramática (uma professora somente leciona 5h30m neste estabelecimento) e 2 de Expressão Físico-Motora (um deles a meio tempo). Dos 25 docentes apenas a diretora tem dispensa total da componente letiva e a educadora Rosana Santos tem dispensa de 15 horas pelo serviço de coadjuvante do edifício 2. A percentagem de docentes que se encontram na faixa etária entre os 41 e os 50 anos é de 45% e apenas 10% são do género masculino.

Relativamente à formação inicial, 98% dos docentes possuem licenciatura, e 2% têm bacharelato. Para além da formação inicial, 22% docentes possuem outras habilitações, sendo 7% pós-graduados e 15% mestres. No decorrer deste ano letivo, 70% dos docentes efetuaram uma ou mais atividades formativas ([Anexo 9](#)).

Apenas 3% dos docentes são contratados, estando os restantes afetos aos quadros da Região Autónoma da Madeira. Relativamente ao tempo de serviço, 98% possuem mais de 10 anos, sendo que 50% exerce há mais de 20 anos, pelo que possuímos um corpo docente bastante experiente e conhecedores da realidade do meio e crianças/alunos. No que respeita ao número de anos no estabelecimento, 70% exercem funções há mais de 5 anos.

Nesta dimensão, podemos concluir que houve, no quadriénio, uma diminuição de 1 educador (-5,3%) e uma manutenção no número de professores.

Nesta dimensão, podemos concluir que, no quadriénio, manteve-se o número de professores e registou-se uma diminuição de 5,6% no número educadores. No grupo da Creche e Pré-escolar, de salientar que, este ano letivo, existiram duas educadoras que estiveram de atestado médico o ano todo (à exceção do mês de setembro de 2020) e outras duas educadoras que apresentaram atestados médicos consecutivos, durante o ano letivo comprometendo a atividade letiva.

4.1.4. Não Docentes

Estamos em condições de afirmar que exercem funções neste estabelecimento 46 funcionários, embora nos pareça pertinente referir que em média 10 se encontram ao abrigo de atestado médico, juntas médicas, acidentes de trabalho e atestados com limitações físicas e psicológicas há mais de 2 meses, informações essas já comunicadas superiormente ([Anexo 10](#)).

A quase totalidade do pessoal não docente pertence à carreira de assistente operacional perfazendo 82%, à de assistente técnica 12% e à de técnica superior 6%, sendo a sua grande maioria do sexo feminino (97%) ([Anexo 11](#)).

No que respeita à idade, referimos que a maioria dos funcionários da escola têm mais de 50 anos (57%) e desses 53% tem idade superior a 60 anos, perfazendo 30% do universo total dos funcionários.

Quanto ao tempo de serviço total, estamos em condições de afirmar que é um corpo não docente bastante experiente onde 97% dos trabalhadores têm mais de 10 anos de serviço e 63% mais de 20 anos. Neste estabelecimento, 72% dos funcionários trabalham há mais de 10 anos sendo, portanto, bastante conhecedores da realidade dos alunos e da comunidade onde a escola se insere.

Sobre as habilitações, confirmámos que é um grupo equilibrado pois não existe habilitações académicas que se destaquem, em quantidade, relativamente a outras. Podemos somente afirmar que 43% dos não docentes têm o 12º ano ou uma licenciatura.

O dado que mais produziu importância e preocupação foi o da formação contínua. Algo, neste ponto, deverá ser trabalhado pois 94% do pessoal não docente da escola não frequentou formação este ano. Especificando, podemos afirmar que nenhum funcionário em exercício no edifício 2 (creche e pré-escolar) fez qualquer formação, no ano letivo 2020/2021.

Todos os elementos do corpo não docente são contratados por tempo indeterminado, à exceção de um elemento que pertence ao “Programa Mais”, do Instituto de Emprego da Madeira.

Para concluir, realçamos que diminuiu em 2,1% o número de funcionários no quadriénio, que, juntando ao número existente de atestados médicos, juntas médicas, acidentes em serviço, atestados de limitações físicas e psicológicas, os quais foram reportados superiormente, prejudica a qualidade do serviço de educação fornecido, quer nas limpezas e manutenção de jardins, quer no acompanhamento às crianças e serviços de secretaria.

4.1.5. Infraestruturas

A escola localiza-se na Freguesia de Santo António, Município do Funchal.

Possui dois edifícios: edifício 1, onde funciona o 1.º ciclo e edifício 2 onde funcionam as valências da creche e pré-escola.

De um modo geral, as instalações são suficientes, mas encontram-se num estado de conservação pouco razoável, necessitando de alguma manutenção.

A inexistência de um espaço amplo coberto para o recreio das crianças em tempo de chuva e para a realização de eventos de maior dimensão obriga a escola a recorrer, no Natal e aquando da realização de teatros realizados pela DSEAM ou outra entidade, ao Salão do Abrigo Nossa Senhora de Fátima. Em ambas as situações, a deslocação de crianças e alunos é realizada a pé e os equipamentos/materiais necessários à sua concretização são

transportados pelo Pessoal Docente e Não Docente, requerendo muita organização e logística, nem sempre fácil.

Na sua maioria, os equipamentos e materiais são igualmente insuficientes, e alguns destes necessitam de substituição e/ou atualização.

Há a apontar os muros circundantes ao edifício 1, que não se encontram nas melhores condições.

É de referir também que alguns espaços interiores apresentam níveis de humidade preocupantes, situação sinalizada pela Direção à autarquia e à DRPRI.

A EB1/PEC organiza-se da seguinte forma:

Edifício 1

Edifício tipo P3 (Modelo pedagógico “Escola de Área Aberta”), organizado em 4 núcleos de trabalho individualizado:

<u>Núcleo 1</u> <ul style="list-style-type: none">- Biblioteca- Sala de Expressão Musical- Sala de Expressão Plástica- Hall e WC's	<u>Núcleo 2</u> <ul style="list-style-type: none">- 4 salas curriculares- Sala de Educação Especial- Sala de Apoio- Sala de Informática- Hall e WC's
<u>Núcleo 3</u> <ul style="list-style-type: none">- 2 salas curriculares- Sala de Apoio- Sala da contingência- Hall e WC's	<u>Núcleo 4</u> <ul style="list-style-type: none">- 2 salas curriculares- Ludoteca- Sala de Apoio- Hall e WC's

Outros espaços:

- Refeitório
- Cozinhas e arrecadações
- WC
- Salas de apoio a docentes e a não docentes
- Secretaria
- Gabinetes da direção
- Jardim interior
- Arrecadações de material

Edifício 2

Edifício térreo (apenas rés-do-chão):

Creche:

- 3 salas de berçário, um dos quais com WC
- Sala de transição com WC (esta sala, embora pertença à valência creche, encontra-se situada na zona da Pré)
- Varanda comum ao B2 e B3
- WC

Pré-Escolar:

- 3 salas com WC
- Sala polivalente com arrecadação (material desportivo)
- WC

- Hall de entrada
- Brinquedoteca
- Gabinete da Coadjuvante
- Sala dos Educadores
- Sala de Educação Especial
- Secretaria
- WC
- Copa
- Lavandaria

Outros espaços:

- Cozinha
- Dispensa
- Arrecadação
- Parque/jardim
- Pátios cobertos
- Jardins interiores
- Estacionamento
- Sala de contingência
- Vestiários do pessoal não docente
- Sala de descanso do pessoal não docente
- Corredor com armários para arrumação
- Refeitório

Estrutura Interna:

Salas de aula do 1.º ciclo (Edifício 1):

As salas de aula possuem cadeiras, mesas, quadros, e mobiliário para arrumar livros, cadernos e demais material. As salas têm poucos recursos didáticos, algumas possuem uma pequena biblioteca com alguns livros para os alunos consultarem e alguns jogos, material doado por docentes e outros.

Salas da Creche (Edifício 2):

As salas de atividades estão equipadas com berços ou catres, mesas, cadeiras, mobiliário de apoio (estantes para arrumação dos produtos de higiene das crianças e material lúdico/pedagógico), bancada de muda de fraldas e banheira ou poliban. As salas de creche

possuem cadeiras de refeição, carros de passeio, tapetes e almofadas.

O mobiliário encontra-se quase todo em bom estado, no entanto, algum tem sinais visíveis de necessidade de reparação.

O material lúdico/pedagógico está em bom estado.

As salas de creche foram pintadas no ano letivo 2017/2018, no entanto, nesta valência temos espaços que apresentam a pintura danificada (salitre). O pavimento está em bom estado.

Nesta valência, nomeadamente nas arrecadações e copa, os tetos têm marcas visíveis de humidade.

Salas do Pré-escolar (Edifício 2):

As salas de atividades estão equipadas com mesas, cadeiras e estantes, para além do mobiliário das áreas do “faz de conta” e garagem. Todas as salas têm wc, no entanto os mesmos encontram-se em estado degradado de conservação. A pintura das salas é recente mas algumas paredes estão em mau estado e os placares encontram-se em estado evidente de degradação. O pavimento é antigo e está em mau estado.

O material lúdico/pedagógico está em bom estado.

Os corredores desta valência encontram-se em mau estado, principalmente devido a infiltrações de água das chuvas. O mesmo acontece na sala de descanso do pessoal não docente, sendo que as paredes têm salitre. Os tetos do wc, sala de descanso e dos corredores têm bolor.

Salas de Apoio Estruturado/Ens. Especial (Edifício 1/2):

O material existente encontra-se em bom estado de conservação e utilização. Na sua maioria, os jogos e as histórias foram doados pelos docentes especializados e por alguns alunos. Este ano letivo, foram oferecidos pela Areal/GRM alguns jogos lúdico/didáticos/musicais para os diferentes níveis de escolaridade – desde a pré, até ao 4º ano.

Salas de Enriquecimento Curricular (Edifício 1/2):

Música:

Possui um leque variado de instrumental *Orff*, no entanto os instrumentos de pequena percussão estão na sua maioria estragados (rachados, enferrujados e partidos). A sala tem diversas braguinhas que pertencem à Direção de Serviços de Educação Artística e à

escola. O equipamento de som é suficiente, e possuímos uma coluna de som portátil.

Biblioteca:

O acervo bibliográfico é diversificado e, no geral, em bom estado, totalizando cerca de 3 500 livros. Alguns livros foram doados por docentes, outros por alunos e por alguns autores. Apesar dos temas serem diversificados há muitas obras cujo conteúdo está ultrapassado (alguns têm 50 anos ou mais). São necessárias mais obras, sobretudo do Plano Nacional de Leitura a fim de satisfazer as atuais necessidades de alunos e docentes, assim como os objetivos e metas do Português. Foram recebidos livros da SRE e, de vez em quando, outras secretarias enviam monografias ou revistas.

No edifício 2 a biblioteca resume-se a dois armários apetrechados com livros antigos.

TIC:

A sala TIC tem cerca de 14 computadores novos (setembro de 2020) que estão em excelentes condições e foram fornecidos pela SRECT. Outros 2 computadores estão funcionais, mas, por vezes, começam a dar problemas. Este número de computadores não é suficiente para as necessidades, porque há turmas com 17 alunos e o ideal seria ter 1 computador por aluno, ainda o justifica com maior intensidade a situação pandémica que se vive atualmente, pelo que a sala TIC deveria ter mais 2 computadores (1 para o Professor e mais 1 para 1 aluno). Todos estes computadores pecam por não possuírem *bluetooth* (essencial para programar os robôs) e por não possuírem câmara.

Faz falta uma multifunções para os alunos treinarem a impressão, cópia e scanner, um quadro interativo (situação colmatada com a oferta da Junta de Freguesia em junho do presente ano) e uma máquina de filmar.

Tem também um projetor novo em excelentes condições, mas falta o suporte para o encaixar.

A rede de internet e todo o equipamento inerente a esta está em excelentes condições após a intervenção patrocinada pela Junta de Freguesia de Santo António.

Tem leitor de CD's e DVD's e filmes, reportagens e outros conteúdos educativos que foram cedidos por alguns docentes, editoras e por entidades, como a SRECT.

No que concerne aos robôs estes encontram-se em excelente estado, mas devido à situação Covid-19, o seu número é insuficiente, uma vez que os alunos não podem trabalhar a pares no mesmo robô.

O ideal seria um equipamento por aluno.

Expressão Plástica:

O material existente na sala é escasso (há falta de colas UHU, cola branca, cartolinas, papel crepe, entre outros). Este ano letivo, devido à pandemia do ano letivo 2019/2020, não foi pedido material. O que existe na sala é de outros anos letivos que os encarregados de educação compraram.

Ludoteca (Edifício 1):

Sala recentemente criada com o intuito de proporcionar aos alunos um espaço mais lúdico, podendo também ser utilizada para OTL e/ou outras atividades/eventos que a escola realize pois tem uma área com menos mobiliário. Possui alguns armários, cadeiras, um quadro, um tapete grande e algumas mesas. Tem jogos que foram oferecidos pela Areal e pelo GRM.

Brinquedoteca (Edifício 2):

A brinquedoteca foi criada recentemente e possui vedação e pavimento em bom estado e adequados à sua funcionalidade. As paredes apresentam salitre.

Os materiais lúdico/pedagógicos estão em bom estado e são diversificados (piscina com bolas, almofadas de diversos tamanhos e formatos).

Cozinha/refeitório (Edifício 1/2):

No geral, as cozinhas possuem material suficiente para suprir as necessidades. A maior parte encontra-se em bom estado de conservação, apesar das frequentes avarias das máquinas como trituradoras e centrifugadoras. O stock de utensílios também se encontra em bom estado e é repostado consoante as necessidades.

Estrutura Externa:

Parque infantil (Edifício 1):

Os equipamentos fixos do parque foram cedidos e colocados pela CMF há poucos anos e encontram-se em bom estado de conservação.

Campo/Polidesportivo/ Anexos de apoio (Edifício 1):

Quanto ao pavimento do campo, tem poucos anos, que a CMF fez uma intervenção e colocou o adequado, que vem necessitando de pequenas intervenções devidas ao desgaste, já pedidas.

O material desportivo está degradado e existe em quantidades insuficientes. Por vezes, os treinadores de clubes que treinam no campo da escola oferecem material à escola, mesmo que já não esteja em muito bom estado.

Jardim (Edifício 1/2):

Os jardins possuem plantas, pequenos arbustos e algumas árvores de porte grande. No edifício 1, precisa de cuidados de mão de obra especializada e que trate de ervas e de podas, regas e plantios.

No edifício 2 a SRECT financia uma firma de jardinagem que mantém os espaços cuidados.

Parque infantil Creche/Pré-escolar (Edifício 2):

Os equipamentos fixos do parque têm poucos anos e encontram-se em bom estado de conservação. Os equipamentos são adequados à faixa etária das crianças e alguns deles adequam-se aos grupos da creche.

A escola tem um Plano de Prevenção e Emergência para cada edifício, elaborado de acordo com as indicações da Proteção Civil da Madeira, por forma a evitar ou minimizar os efeitos das catástrofes que podem ocorrer, respondendo à solicitação da SRE. Foi elaborado com base na legislação em vigor.

Nele estão identificados os riscos; foram estabelecidos os meios para fazer face ao acidente; foram constituídas equipas de intervenção, às quais foram atribuídas competências, de forma a minimizar as consequências e atuação correta perante um possível acidente. O plano envolve toda a comunidade escolar no cumprimento das normas de segurança estabelecidas, assim como os parceiros da comunidade através de ações de apoio.

4.1.6. Análise SWOT ao Eixo dos Recursos

Dimensão	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Alunos	Número baixo de alunos por turma.	Comportamentos inadequados no intervalo.	Raras retenções.	Diminuição do número de alunos.
Encarregados Educação	Residência na freguesia.	Estrato socioeconómico das famílias que dificulta a compra de materiais.	Boa instrução académica que poderá potencializar um acompanhamento dos discentes.	Elevado número de famílias monoparentais que pode afetar o acompanhamento dos alunos.
Docentes	Grupos de trabalhos ativos. Corpo docente estável.	Poucas aptidões em TIC.	Estabilidade do corpo docente que permite um conhecimento mais profundo dos alunos e famílias.	
Não Docentes	Anos de serviço no estabelecimento.	Poucas aptidões em TIC. Pouca formação contínua.	Experiência acumulada.	Número elevado de atestados médicos e muitos condicionamentos físicos. Idade avançada.
Infraestruturas	Bom número de salas na escola.	Salas com poucos recursos tecnológicos (computadores/quadros interativos). Salas com poucos recursos didáticos.	Número alargado de salas de aulas.	Instalações envelhecidas. 2 edifícios. Inexistência de polidesportivo coberto e com boas condições para o recreio e/ou festas. Carência de equipamento de apoio às áreas artísticas e físico-motoras.

4.2. Eixo dos Processos

Neste eixo, pretendemos caracterizar as práticas letivas e organizacionais desenvolvidas pela escola que possam contribuir para explicar os resultados obtidos e para acrescentar elementos de contexto.

A escola funciona em regime de descruzamento, onde as aulas curriculares funcionam no turno da manhã e as AEC no turno da tarde. Apresenta uma oferta educativa diversificada, proporcionando a frequência na Creche, no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo com a possibilidade de participação nas AEC e nas atividades de OTL.

As atividades de OTL garantem o término das atividades escolares. São de caráter lúdico/pedagógico e de frequência facultativa. Destinam-se, fundamentalmente, a apoiar as famílias.

Verifica-se também a inexistência de um espaço coberto para a realização de eventos de maior dimensão, obrigando a escola a recorrer a espaços externos.

A escola está bem organizada, havendo boa divulgação dos seus documentos orientadores, como resultado da eficaz comunicação interna de acordo com a opinião dos docentes e não docentes.

É de salientar que se encontram informações complementares em anexo, em algumas dimensões.

Outros Serviços:

- **Secretaria/Reprografia:** uma Assistente Técnica, e duas Assistentes Operacionais nas duas secretarias dos dois edifícios, prestam funções relativas a estes serviços e fazem atendimento ao público, recebendo pagamentos de alimentação/ mensalidades e de informações, matrículas, etc.
- **Apoios Técnicos do Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal** que apoiam, semanalmente, alunos desta escola. A Psicologia está na escola em média uma tarde por semana, a Terapia de Fala apoia alunos no CREE e a Terapeuta Ocupacional apoia essencialmente uma aluna do 3.º B, mas também faz, por vezes, trabalho cooperativo nessa turma.
- **Refeições:** Este serviço de refeições está concessionado a uma firma. As duas cozinhas dos dois edifícios, possuem 4 cozinheiras e o serviço é mensalmente avaliado reportando à Direção Regional de Educação.
- **Polidesportivo:** O Campo Polidesportivo da escola é utilizado nas aulas de EFM e nos recreios. Estas instalações também estão cedidas fora do tempo letivo durante a semana e ao fim de semana, quando as condições de contingência à Covid 19 o permitem, a ser utilizadas por clubes. São 3 os clubes/associações que podem as utilizar. Também um campo/mata está cedido a uma Associação ligada ao ciclismo para tempos fora do horário escolar
- **Protocolos:** A escola tem protocolo com 5 associações desportivas (Associação Francisco Franco, Clube de Basquetebol, Esfuma, Dragon Force, Associação de Ciclismo). Tem autorização para fazer estágios com duas escolas profissionais e ainda costuma ter estagiários da Uma (no 3º período deste ano). As firmas/empresas da zona costumam colaborar pontualmente com alguns eventos dinamizados pela escola.

4.2.2. Educação/Aprendizagem

No sentido de promover o sucesso escolar, a escola oferece um ensino diferenciado, proporcionando aos alunos que demonstram mais dificuldades apoio pedagógico acrescido ou apoio da educação inclusiva. Todas as ofertas são devidamente monitorizadas e sincronizadas

entre os profissionais educativos, havendo uma monitorização permanente e traduzida numa avaliação trimestral.

4.2.2.1. Promoção do Sucesso Escolar

As aulas de apoio que são para alunos com dificuldades temporárias, fora do âmbito da educação especial, foram lecionadas por 3 professoras de apoio e substituição e 6 docentes das atividades do enriquecimento do currículo, de acordo com as necessidades dos respetivos alunos. Ao longo deste ano letivo, foram apoiados nestas aulas 26 alunos, cerca de 1 hora por semana.

Quanto ao apoio da educação inclusiva, constituiu-se uma EMAEI, tendo como elementos permanentes a diretora, a coordenadora (professora do grupo 110), um docente de educação inclusiva e a psicóloga, do Centro de Recursos Educativos Especializados, que apoia a escola. As reuniões desta equipa foram semanais, com a duração de 2h.

O apoio foi dado por 5 docentes especializadas, de manhã, durante as atividades curriculares e à tarde tentando coincidir com a atividade de Estudo. Ao todo, foram acompanhadas 61 crianças/alunos desde a creche ao 1.º ciclo.

Desde o início do ano letivo, os docentes titulares de turma têm em conta a situação escolar dos alunos que, no ano transato, tiveram plano de acompanhamento pedagógico, de modo a definir novas estratégias que permitam a superação das dificuldades evidenciadas nos respetivos relatórios. Para além disso, através da avaliação contínua, os mesmos, em parceria com os docentes das atividades de enriquecimento curricular, identificam novas situações de risco de insucesso, caso surjam, e definem estratégias adequadas no Plano Anual de Turma (PAT) e nos planos de acompanhamento pedagógico. Se as dificuldades persistirem, se houver suspeita de um défice ou perturbação física, sensorial, emocional ou cognitiva, ou se a escola receber um relatório médico ou psicológico com um diagnóstico, o docente curricular em conjunto com o professor e técnicos da educação inclusiva requisitam uma Avaliação ou Consultoria e Identificação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, traçando estratégias de superação que também envolvem a família e/ou outros serviços.

Assim, para os alunos do 1.º ciclo, que estão inscritos no apoio pedagógico acrescido, é-lhes aplicado um plano de acompanhamento e preenchido os documentos relativos às medidas universais (Modelo 9, Modelo 10 e Modelo 10.1). Para os que beneficiam de outras medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (Medidas Seletivas ou Adicionais) são preenchidos os documentos respetivos (Modelo 10.2-RTP e Modelo 10.3-PEI). Para as crianças da educação

pré-escolar que estão inscritas na educação inclusiva, é elaborado um plano individualizado de intervenção precoce (PIIP's). Toda a equipa responsável pela elaboração destes planos, assim como, os encarregados de educação e alunos, são envolvidos nas estratégias definidas nos mesmos, responsabilizando-se pelo cumprimento de medidas que visam a superação das respetivas dificuldades. Na generalidade as medidas adotadas foram suficientes e os progressos corresponderam aos esperados. Contudo, existe de um número considerável de alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem e têm, conseqüentemente, uma expectativa pouco elevada em relação aos resultados, pouca persistência, motivação e interesse na realização das tarefas, revelando uma baixa autoestima. A escola, em conjunto com a família, deverá ter um papel ativo na tentativa de aumentar a autoestima nas crianças.

A valorização dos comportamentos meritórios é feita através do elogio e do reforço positivo, da divulgação dos trabalhos à comunidade escolar e na página da Escola. Confirma-se a preocupação de premiar os melhores alunos de cada turma como reconhecimento da sua dedicação, empenho e resultados escolares, razão pela qual indicamos à Junta de Freguesia de Santo António um aluno de cada ano de escolaridade, bem como as várias escolas do concelho, para obter o "Prémio de Mérito Escolar".

4.2.2.2. Monitorização das Aprendizagens e Avaliação das Aprendizagens

A escola organiza o processo avaliativo dos alunos tendo sempre em vista a promoção de mais e melhores aprendizagens. Este processo incide sobre os conteúdos definidos nos Programas, nas Aprendizagens Essenciais, de cada componente do currículo, nas Metas Curriculares, ainda em vigor, para as diversas áreas disciplinares e não disciplinares no 1.º ciclo e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ao nível da creche e da educação pré-escolar existem as Orientações Curriculares e orientações divulgadas por estudiosos na área, para a Creche. A avaliação sumativa é feita trimestralmente, na plataforma online Avaliar+, disponibilizada pela Direção Regional de Educação, resultando na entrega de dois registos escritos avaliativos, um relativo às áreas curriculares e outro às áreas de enriquecimento curricular. Na ficha de registo das áreas curriculares, a avaliação sumativa materializa-se de forma descritiva em todas elas, sendo atribuídas as menções qualitativas de *Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom*.

Dada a pertinência do processo avaliativo, onde a avaliação formativa integra o processo de ensino e de aprendizagem, fundamentando o seu desenvolvimento, os professores, de acordo com o previsto no PAT, utilizaram diversos instrumentos de avaliação.

No 1.º ciclo, a decisão quanto à avaliação final dos alunos é da competência dos professores titulares de turma, em consonância com o conselho escolar, ficando a mesma registada nas atas de avaliação. No intuito de executar uma avaliação mais consistente, pormenorizada e real, foram adotadas umas grelhas de registo avaliativo tanto para as atividades curriculares como para as de enriquecimento do currículo. Grelhas essas disponíveis para consulta dos docentes, na plataforma “OneDrive” da escola. Nas mesmas são registadas informações pertinentes de auxílio à avaliação final trimestral e anual, quais como a assiduidade, o comportamento, registos de observação de trabalho diário, registos da avaliação contínua, formativa e sumativa.

4.2.2.3. Práticas Pedagógicas

Ao longo de todo o ano letivo, os docentes das atividades curriculares e das AEC's trabalham em parceria no desenvolvimento das suas planificações, tendo em conta a realidade das suas turmas e os projetos orientadores da escola. Este trabalho é realizado nas reuniões de conselho de docentes (ditas “online” na plataforma “Teams”) no horário da componente não letiva e nas reuniões de conselho escolar. Primeiramente, são elaboradas as planificações anuais, de onde resultam as planificações mensais ou trimestrais, que, por sua vez, dão origem aos planos diários.

Trimestralmente, é feita a avaliação do 1.º Ciclo, quer dos projetos de grupo/turma, quer dos alunos, nas reuniões de conselho de docentes e nas reuniões de avaliação do conselho escolar e, caso haja necessidade, reajustam-se ou definem-se novas estratégias, com vista ao sucesso educativo. No que respeita à valência da creche e pré-escolar, este trabalho avaliativo, é semestral, decisão tomada em Conselho Escolar.

Cientes da importância e das vantagens do trabalho conjunto, os docentes procuram partilhar conhecimentos e sugestões, desenvolvem atividades e projetos comuns, articulam estratégias entre as áreas curriculares e as áreas de enriquecimento curricular e discutem progressos e dificuldades, de modo a possibilitar um ensino mais diferenciado e eficiente. Esta partilha é efetuada nas diversas reuniões, nos grupos de trabalhos criados na aplicação “WhatsApp” e até em momentos informais. Todo o pessoal docente trabalha, sempre que possível, em parceria com os encarregados de educação no processo educativo das crianças/alunos, facto que se pode constatar pela permanente interação pelos vários meios, presencial, chats, mensagens, e-mail e troca de documentos.

Relativamente às práticas pedagógicas implementadas, a avaliação formativa, nomeadamente a diagnóstica, no trabalho diário com os alunos permitem a aferição das necessidades dos mesmos. Estas necessidades são debatidas nas reuniões de conselho escolar e nas reuniões de conselho de docentes, de onde emergem estratégias adequadas à monitorização de um ensino diferenciado. Tais estratégias são registadas nos respetivos PAT's, nos planos de acompanhamento, nos RTP's e nos PEI's, sendo reavaliadas ao longo e no final de cada período. A grande maioria dos encarregados de educação considera que os docentes adequam as atividades às diferentes características/necessidades das crianças.

Quanto às metodologias adotadas, os docentes dão-nas a conhecer na reunião de conselho escolar de apresentação, discussão e aprovação dos Projetos Curriculares de Grupo (PCG'S) e dos PAT's e na reunião de apresentação aos encarregados de educação (primeiros anos e 3.º B, por serem professores de primeiro de contacto com encarregados de educação e alunos). A apresentação aos encarregados de educação dos Projetos de grupo da Creche e Pré-escolar, este ano, devido à pandemia, não foi presencial, ocorreu através de um panfleto informativo emitido por email e/ou em formato papel. As metodologias são diversificadas e adequadas, quer ao nível de escolaridade, quer às necessidades do grupo/turma, e privilegiam o uso de diferentes recursos materiais, de modo a motivar e envolver os alunos no seu processo de aprendizagem, com vista ao sucesso educativo individual e coletivo.

O ensino à distância foi implementado na turma do 4.º B, na necessidade de confinamento devido à deteção de um caso positivo de Covid-19 num familiar de um aluno. Esse método de ensino foi implementado, somente à turma em causa, desde o dia 5 de fevereiro e requereu um esforço coletivo de integração das tecnologias digitais e de comunicação, novas práticas pedagógicas de ensino e de aprendizagem, e uma nova organização e gestão curricular, para atender às necessidades específicas dos alunos e aos contextos particulares, em que se encontravam, de modo a garantir a sua motivação e empenho. A professora titular de turma, apoiada pela professora especializada, lecionou durante cerca de 2 horas diárias, reforçando as aprendizagens.

Durante o tempo que decorreu esta modalidade de ensino, as atividades educativas propostas às crianças assumiram sempre um carácter de revisão dos conteúdos anteriormente abordados. Felizmente, o ensino presencial foi retomado no dia 18 fevereiro.

4.2.2.4. Monitorização e avaliação do ensino

Todos os docentes manifestaram, aquando da reunião de avaliação de terceiro período, o cumprimento total do currículo, e logicamente, das suas planificações, à exceção do 3.º B que não conseguiu abordar o último bloco de estudo do meio sobre as atividades económicas.

Todos os professores titulares de turma submeteram toda a documentação relativa à sua turma, na plataforma “OneDrive” da escola para ser objeto de consulta e de monitorização. Foram colocados os PAT’s, PCG’s e PCT’s, grelhas de avaliação, planificações e sumários de cada turma, relatórios de saídas, planificações de festas/eventos e muitos outros documentos.

Apesar dos esforços tidos na luta contra as dificuldades sentidas pelos alunos, agravadas pela situação pandémica atravessada no ano anterior que impossibilitou a assimilação robusta dos conteúdos, sentimos e foi estudado, que a percentagem dos níveis de muito bom nas áreas de português e matemática dos alunos do 2.º ao 4.º ano, foi diminuta, situando-se nos 4,3% comparado com os 21,2% verificados no 1.º ano. Este facto foi constituído como um ponto fraco e a ser melhorado no futuro PEE com atividades e estratégias.

Relativamente aos manuais escolares está suspensa a adoção de novos manuais, por isso não foram criadas equipas de análise, nem definidos, no presente ano, critérios para a sua adoção. Constata-se que os alunos do 3.º e 4.º ano estão a utilizar manuais adotados há muitos anos, que têm alguns conteúdos pouco apelativos. Esta situação exige aos professores um esforço maior, para suprir esta lacuna e não prejudicar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

4.2.3. Cultura Organizacional

4.2.3.1. Trabalho em Equipa

Os docentes da escola trabalham em parceria e estão integrados em grupos de trabalho com o intuito de elaborar e desenvolver os documentos estruturantes, o PEE, o Plano Anual de Atividades (PAA), o Regulamento Interno (RI) e Autoavaliação de Escola. Estes documentos são dados a conhecer aos encarregados de educação e ao pessoal não docente como comprovam as respostas aos inquéritos em que a quase totalidade dos inquiridos respondeu ter tomado conhecimento dos referidos documentos.

Os docentes cooperam na elaboração/implementação de outros projetos nomeadamente na autoavaliação da escola, no projeto Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos, no Plano Regional de Educação Rodoviária, na página da Escola na Internet e no Projeto “Escolas Empreendedoras” onde foi mobilizada toda a escola e todos deram o seu contributo mesmo

não tendo frequentado a formação. Este trabalho de equipa é realizado ao longo do ano, sobretudo, no horário da componente não letiva e nas reuniões de projetos mensais. É de referir que foram nomeados, no 1.º ciclo, professores “diretores de turma” que colaboram estreitamente com os professores titulares de turma, figura que está delineada e caracterizada no Regulamento Interno.

Os professores e educadores elaboram os PAT's, PCT's e os PCG's que são posteriormente desenvolvidos num trabalho interdisciplinar com os docentes das várias áreas de intervenção que, de alguma forma, trabalham com o seu grupo. É cooperando que todos contribuem para a concretização dos planos anuais, para os objetivos traçados, bem como, para alcançar/superar as metas definidas. Este trabalho de equipa é corroborado pela generalidade dos docentes que considera existir trabalho cooperativo nesta escola.

4.2.3.2. Comunicação Interna

Para que a comunicação interna seja eficaz, sempre que se justifique e seja pertinente, a correspondência recebida pela escola ou emitida pela mesma é enviada através do correio eletrónico para o pessoal docente e não docente. Os diversos projetos da escola são divulgados a todos os elementos da comunidade educativa, pela direção, nas reuniões de início do ano letivo, nos placares e na página oficial.

Foram criados e muito utilizados grupos na aplicação “WhatsApp” de forma a que seja mais rápida e eficaz a comunicação entre todos os elementos da escola. Esse método foi também usado pela direção para comunicar orientações e os assuntos pertinentes, importantes e urgentes. Analisando as respostas dadas aos inquiridos, praticamente a totalidade dos docentes (97,7%) e não docentes (91,2%) revelam que a comunicação interna na escola é satisfatória concluindo que esta é eficaz.

4.2.3.3. Tomada de decisão

As tomadas de decisão assentam na participação ativa de todos os intervenientes. Os encarregados de educação são chamados a participar nas decisões da escola através dos representantes por si eleitos, no início de cada ano letivo. Oportunamente as sugestões do pessoal não docente também são tidas em conta. A generalidade do pessoal docente considera que é chamada a participar nas tomadas de decisão da escola. As respostas aos docentes inquiridos refletem que, estão satisfeitos ou muito satisfeitos quanto à tomada de

decisão da direção (93,1%). O pessoal não docente (91,2%) também demonstrou a mesma opinião.

A escola conta com outros elementos da comunidade na tomada de decisões, a exemplo a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia.

4.2.4. Cultura Relacional

4.2.4.1. Relação Escola/Encarregado de Educação

A comunicação entre a escola e os encarregados de educação faz-se de várias formas: oralmente (presencialmente ou via telefone) e por escrito, através de registos na caderneta e correio eletrónico. Em algumas turmas, as novas formas de comunicação, como “WhatsApp”, também foram usadas sobretudo na divulgação de atividades escolares e recados gerais da turma. O Site da escola ajudou a divulgar muito da nossa atividade, a exemplo o calendário escolar, os documentos orientadores e muitas das atividades da escola, possuindo propostas de jogos didáticos interativos que muitos alunos utilizaram. Também o Facebook da escola e o Messenger foram utilizados pelos pais e comunidade em geral, para procurar informação divulgada, registos de atividades, eventos e respostas a dúvidas ocasionais. Segundo inquérito aplicado, 94,3% dos encarregados de educação estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a forma de comunicação que a escola usa.

O corpo docente da escola valoriza a relação com os pais e prioriza a partilha de informações sobre o processo educativo. Infelizmente, este ano letivo, a vinda dos encarregados de educação à escola foi bastante condicionada pelas medidas de contenção da pandemia. Por tal, foram melhoradas e aumentadas as divulgações das atividades através das plataformas digitais, tais como “Facebook” da escola e “WhatsApp”.

No que respeita a relação entre professores, 90,9% dos docentes inquiridos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a relação entre os profissionais da escola. Os alunos consideram-se satisfeitos ou muito satisfeitos (89,7%) com a relação entre alunos.

4.2.4.2. Parcerias/Recursos Comunidade

A escola desenvolveu parcerias com as entidades abaixo referidas, muitas delas sediadas no meio circundante da escola e com o objetivo de implementar atividades diversas, solicitar informações a divulgar às crianças/alunos, angariar de jogos didáticos e outros apoios:

- Junta de Freguesia de Santo António;
- Superfícies comerciais da zona: Aki, Madeira Shopping, Decathlon;
- Centro Comunitário de Santo Amaro (CMF);
- Centro de Saúde de Santo António;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Funchal;
- Fundação Portuguesa “A Comunidade contra a Sida”;
- Associação “Garouta do Calhau”;
- Associação de Paralisia Cerebral da Madeira;
- SRE/DRE/Núcleo de Atividade Motora Adaptada;
- Camara Municipal do Funchal;
- Proteção Civil – Madeira – ESPR – Educação Para a Segurança e Prevenção de Riscos;
- Entidades do Governo Regional;
- Paróquia de Santo Amaro;
- Clubes que usam instalações: Escola de Futebol Dragon Force Madeira/CEOL; Escola de Futebol da Madeira (ESFUMA); Clube Escola Francisco Franco;
- Clubes que são parceiros nas aulas de EEFM: Complexo de Piscinas Olímpicas do Funchal – Natação/Kayak; Associação de Badminton da Região Autónoma da Madeira; Associação de Esgrima da Região Autónoma da Madeira; Associação de Judo da Região Autónoma da Madeira; Associação de Patinagem da Região Autónoma da Madeira; Associação de Ténis da Região Autónoma da Madeira; Prevenção Rodoviária Portuguesa - Delegação da Região Autónoma da Madeira; DSDE – Direção de Serviços do Desporto Escolar (Ultimate); Frisbee/Dança/ Ginástica/Atletismo/Futebol/Voleibol/ Basquetebol/Andebol; Madeira Emergência; Secretaria Regional de Educação Convivialidade, Ética e Mediação Escolar – Jogos de Prevenção; Polícia de Segurança Pública do Funchal; Bombeiros Sapadores do Funchal.

Das parcerias, resultaram algumas saídas de escola em que foi cumprido o objetivo 2 da meta 1 do PEE. No total foram realizadas 27 atividades fora da escola distribuídas da seguinte forma: 4.º anos - 12, 3.º anos - 3, 2.º anos - 6, 1.º anos - 5 e pré-escolar - 1. De salientar que neste requisito, o objetivo não foi totalmente atingido.

4.2.5. Liderança

4.2.5.1. Visão estratégica/Planeamento

De acordo com Pinto (2007, p. 56) *“a declaração de missão existe hoje em qualquer organização e constitui um elemento crucial para a ativação e execução da estratégia (...) a missão define a tarefa (propósito) que essa mesma organização está encarregada de realizar”*.

Deste modo, todos os elementos que constituem esta organização devem conhecer perceber e comprometer-se com a missão, assim como consciencializarem-se do seu papel interveniente no processo.

A missão dirige-se para o interior da organização – discente, docentes, não docentes e pessoal técnico/administrativo, mas direciona-se também para o exterior – encarregados de educação e comunidade envolvente, interagindo com estes e transmitindo-lhes os valores que defende.

A Escola de Santo Amaro tem como **missão facilitar o acesso de todas as crianças e jovens da sua comunidade educativa, desde a Creche e Pré-escolar até ao final do 1º Ciclo do Ensino Básico, ao sucesso escolar baseado numa relação afetiva, de acordo com as características do seu contexto educativo, contribuindo para a formação de cidadãos emocionalmente inteligentes com competências básicas, críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de intervir como agentes de mudança no presente e no futuro, aumentando progressivamente as oportunidades de participação de acordo com a faixa etária e adequando-as às necessidades sociais, económicas e culturais da comunidade, potenciando a relação Escola-Comunidade e apostando na valorização do ser e do saber, como condição necessária ao prosseguimento da vida escolar.**

No início, e ao longo do ano letivo, são delineadas estratégias e atividades diversas, em função dos normativos vigentes e em consonância com os documentos orientadores da escola, com vista à implementação de um processo de ensino profícuo e individualizado. A diretora é um elemento agregador e mobilizador de todos, em torno dos projetos, promovendo consensos. Também faz a ponte com organismos e entidades oficiais, com a comunidade envolvente e com outros parceiros. Por outro lado, motiva os grupos de trabalho e as diversas coordenações com o objetivo de planeamento e execução das metas e missão do PEE.

4.2.5.2. Gestão recursos humanos e materiais

Quanto à gestão de recursos humanos e materiais, a direção conseguiu sempre suprir as faltas que foram surgindo, seja de funcionários ou de docentes. Mesmo assim, registámos alguns aspectos passíveis de ser melhorados, nomeadamente a substituição de pessoal não ser assumida por profissionais da mesma área no pré-escolar/creche.

Esta gestão é planeada e realizada de modo flexível, eficiente e transparente, tendo em conta princípios de rentabilização dos recursos, a adequação de competências às atividades e as motivações pessoais, articulando os objetivos individuais e organizacionais e envolvendo as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

É tido em conta o perfil pessoal e profissional do pessoal docente, assim como, a sua continuidade pedagógica, aquando da distribuição do serviço letivo. Quanto ao pessoal não docente, a afetação às tarefas tem, igualmente, em conta o perfil e as aptidões demonstradas.

No início do ano letivo são criados mapas com a distribuição de serviço do pessoal docente e não docente e elaborados os respetivos horários. Como resposta à falta de pessoal, que frequentemente ocorre, em consequência de baixas médicas de longa e de curta duração, a direção tem a necessidade de reorganizar o serviço previamente distribuído, recorrendo ao apoio das assistentes operacionais, que colaboram nas salas de creche e de educação pré-escolar.

Quanto à promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional, a direção revela interesse, pois reencaminha, por via correio eletrónico, todas as formações pertinente à concretização dos objetivos e metas estabelecidas no PEE. Além disso, é de destacar que, salvaguardando sempre o serviço e o interesse das crianças, a direção autoriza a participação em ações de formação, preferencialmente na componente não letiva.

Relativamente à avaliação de desempenho do pessoal não docente (SIADAP), cerca de metade dos inquiridos considera que esta é, em parte, justa e adequada, sendo que apenas dois consideram que é justa.

Em relação aos equipamentos e às instalações escolares, estes são zelados pelo pessoal docente e pelo pessoal não docente que, sempre que verifica a necessidade de alguma intervenção informa a direção, que prontamente a solicita às entidades competentes, aos serviços da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia e à Câmara Municipal do Funchal.

No início e no final do ano letivo é feito o inventário a todo o material existente na escola de forma a controlar o seu estado e devida substituição, se necessário.

4.2.5.3. Motivação de profissionais

No que respeita à motivação dos profissionais, a direção motiva os docentes através do diálogo frequente, do reforço positivo e da delegação de responsabilidades. Em reunião de conselho escolar, no início do ano, a direção promove a participação dos docentes na constituição das equipas responsáveis pela planificação e dinamização das tarefas e projetos, que constam no PAA, envolvendo-se de forma ativa na implementação de todas as atividades.

De modo a facilitar a interligação entre os docentes, no início do ano letivo, a direção atribuiu os cargos de coordenador do 1.º ciclo, de coordenador da equipa EMAEI, de coordenador TIC, de delegado de Segurança e Prevenção de Riscos, de coordenador nas AEC's, de coordenador das instalações escolares e coordenador do projeto ERASMUS. Os referidos cargos de liderança informal facilitam as práticas organizacionais da escola.

4.2.5.4. Autoavaliação e responsabilização na melhoria

A direção promove uma cultura de avaliação, responsabilização e melhoria contínua, demonstra recetividade às opiniões, ideias e sugestões de alunos, pais/encarregados de educação, docentes e não docentes, e utiliza mecanismos apropriados para avaliar as práticas adotadas. Neste sentido, no final de cada período são avaliados os projetos orientadores da escola, nas reuniões de conselho de docentes, de conselho escolar e de projetos, ficando essas reflexões/sugestões de melhoria registadas em ata e nos respetivos projetos.

4.2.6. Projeto Educativo e Identidade

4.2.6.1. Identidade e pertença à escola

O PEE, para o quadriénio 2017/2021, foi elaborado pela equipa responsável. Após analisados os levantamentos de 2018 pela comunidade escolar, após a avaliação do PEE de 2014/2017, o Relatório e Plano de Melhoria no âmbito do projeto de Autoavaliação da Escola de 2017, bem como a caracterização da escola no corrente ano letivo, foram identificadas como situações problemáticas a responder:

1) O nível médio/baixo de sucesso educativo dos alunos da escola, comparativamente às médias regionais e nacionais;

2) A pouca estimulação das famílias para o desenvolvimento/conhecimento;

3) As situações de indisciplina, pese embora o seu carácter residual no ano letivo presente;

4) Problemáticas do âmbito sócio familiar mais evidentes no contexto da escola;

5) Necessidade de envolvimento mais efetivo de toda a comunidade com a missão da escola;

A comunidade escolar (alunos, pais/encarregados de educação, docentes e não docentes) foi incentivada a participar, sendo auscultada nas reuniões realizadas. Posteriormente, em sede de conselho escolar, foram definidas as prioridades do PEE, sendo o mesmo discutido e aprovado. É um documento orientador onde se estrutura todo o trabalho pedagógico e se expressa a identidade da escola, os seus princípios, valores e missão, com os quais, os inquiridos mostram identificar-se.

Todos os docentes participam na discussão e aprovação dos documentos estruturantes da escola e, de acordo com o grupo de trabalho onde estão inseridos, colaboram ativamente na elaboração e dinamização dos mesmos.

A identificação dos vários atores com a missão da escola é demonstrada através da participação ativa nos diversos projetos e atividades desenvolvidas ao longo do ano.

4.2.6.2. Coerência entre realidade e PEE

A coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no PEE traduz-se na necessidade de encontrar respostas educativas adequadas às exigências da comunidade em que se insere. Tem em vista o cumprimento da função educativa, estimulando uma atitude proativa, de envolvimento e de partilha, cujo foco reside na melhoria da qualidade do ensino.

Quanto à congruência entre as atividades desenvolvidas e o que é proposto no PEE, toda a equipa é chamada a colaborar, na planificação, na organização e na realização de atividades, para que os objetivos e as metas sejam alcançados. Assim, em cada um dos PAA do quadriénio é traçado a estratégia organizacional, a nível de atividades/projetos e gestão de recursos, em resposta aos objetivos e às metas do PEE.

Os PCG'S, PCT's e os PAT's são, também, instrumentos privilegiados de operacionalização do PEE. Contemplam informação variada e relevante, garantindo, assim, um melhor conhecimento das crianças/alunos, apresentando a explicitação de respostas

individualizadas, face à avaliação diagnóstica realizada, aos critérios de atuação, às estratégias educativas comuns para o grupo/turma e à avaliação global das crianças/alunos.

É de salientar que, também no projeto docente, documento que enquadra a Avaliação de Desempenho Docente, elaborado no início do ano letivo, cada profissional tem de apresentar o seu contributo para as referidas metas.

4.2.7. Análise SWOT ao Eixo dos Processos

DIMENSÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Serviço Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho cooperativo entre os docentes. 		<ul style="list-style-type: none"> • Existência de apoios/aec's. 	
Aprendizagem/ Educação/ Ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas educativas de inclusão; • Práticas pedagógicas diversificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número insuficiente de horas de apoio. 		
Cultura Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em equipa; • Boa divulgação das atividades desenvolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de plataformas digitais. 		
Cultura Relacional	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente existente entre a comunidade escolar; • Diversidade de parcerias. 			<ul style="list-style-type: none"> • Vivências culturais dos alunos.
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de recursos humanos e materiais; • Auscultação dos diferentes intervenientes. 			<ul style="list-style-type: none"> • Excesso de burocracia; • Dificuldade em atempada intervenção externa à escola.
Projeto Educativo e Identidade	<ul style="list-style-type: none"> • Foco na melhoria da resposta educativa. 			

4.3. Eixo dos Resultados

Neste eixo, pretendemos avaliar os resultados alcançados, a vários níveis, sempre que possível, de uma perspetiva contextualizada, comparada e dinâmica. Espera-se que a reflexão sobre os mesmos implique mudanças, em particular nos processos e melhoria das aprendizagens dos alunos.

4.3.1. Avaliação das aprendizagens

A avaliação do desenvolvimento das crianças da Creche e da Educação Pré-escolar é feita periodicamente, atendendo ao seu expectável desenvolvimento em cada área de conteúdo e nos diferentes domínios e de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. As conversas informais e as reuniões individuais, no horário de atendimento aos pais, e a entrega da avaliação final constituíram momentos de partilha de informação, relativa ao progresso das crianças. No que concerne à avaliação do desenvolvimento e às aprendizagens, a quase totalidade das crianças da creche apresentaram um desenvolvimento expectável atendendo à sua idade cronológica. Relativamente à educação pré-escolar, na generalidade dos dois grupos de crianças manifestaram:

- Gosto em frequentar a escola;
- Motivação e recetividade para as atividades dinamizadas;
- Comportamentos adequados;
- Crescente autonomia e responsabilidade na realização das atividades propostas;

Ao longo do ano, as crianças manifestaram progressos, mas algumas delas também fragilidades, assim detetaram-se casos de:

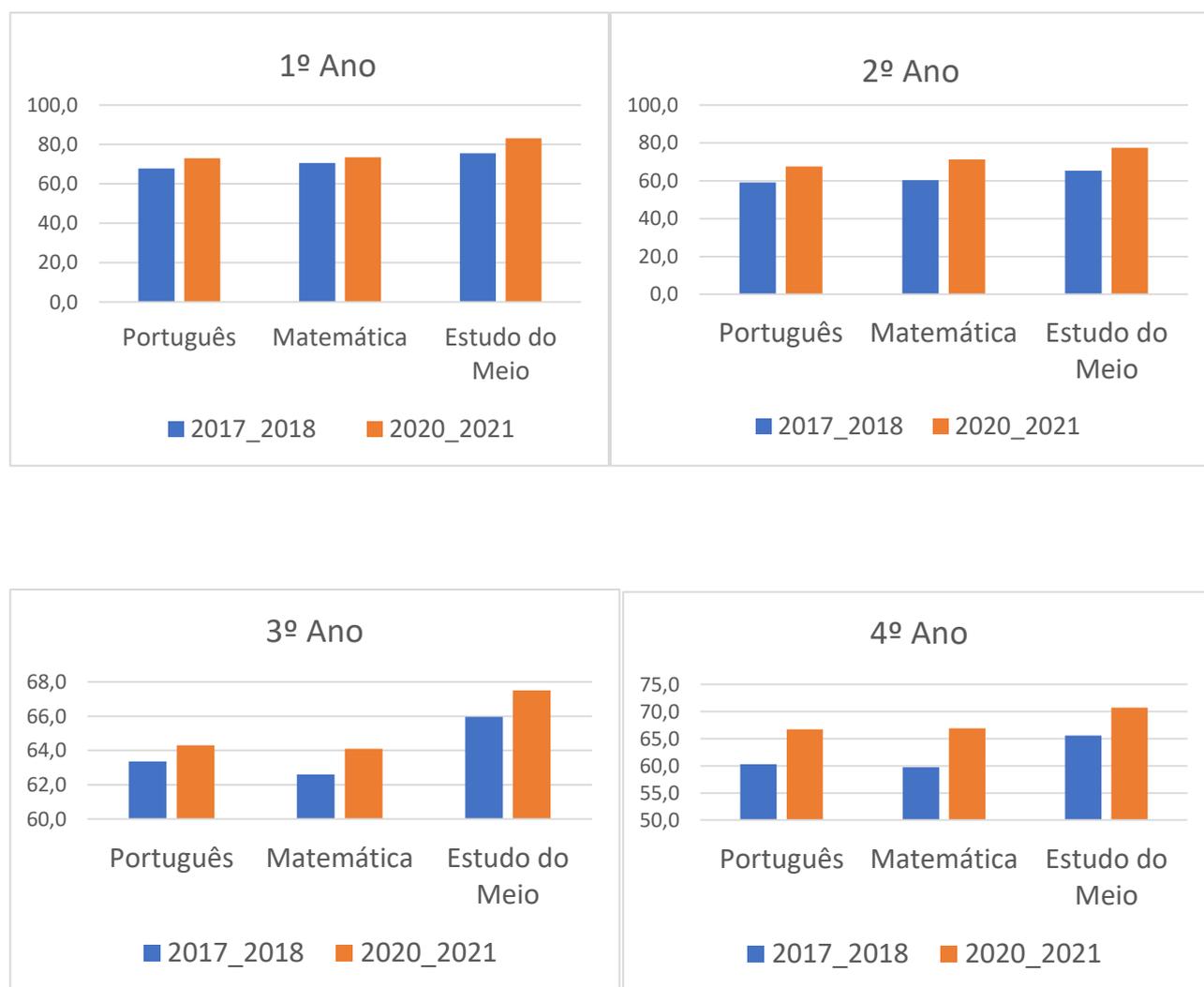
- Dificuldades na linguagem oral;
- Falta de concentração/atenção;
- Problemas de aprendizagem;
- Imaturidade.

	Creche	Pré-escolar	1º Ciclo
Crianças com terapia da fala	0	0	1
Em avaliação – processo de sinalização	0	0	0
Crianças com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão	2	3	56
Crianças com adiamento de matrícula no 1.º ciclo	-	2	-
Com acompanhamento no Centro Desenvolvimento da Criança	Restrição de atendimento devido à situação atual de pandemia		

A avaliação constitui uma oportunidade de detetar precocemente dificuldades de aprendizagem que comprometam o desenvolvimento integral das crianças e de coordenar apoios e parcerias para prevenir o insucesso escolar. Sempre que estas são detetadas, são remetidas para a EMAEI, que apurará se serão necessárias medidas de suporte para a inclusão numa avaliação multidisciplinar.

Nas classificações internas finais do 1.º ciclo, avaliando o desempenho dos alunos, na sua globalidade e de acordo com as metas atingidas nas várias áreas, podemos concluir que a maioria alcançou o sucesso educativo tendo transitado, tal como podemos ver nos gráficos seguintes.

Resultados por anos de escolaridade das áreas estruturantes do saber no quadriénio



4.3.2. (In) sucesso.

A taxa de transição/conclusão por ano/ciclo, como podemos verificar na tabela abaixo exposta, podemos verificar que diminuiu, consideravelmente, durante a vigência do PEE. A percentagem de retenções/não conclusão, baixou de 6,5 para os atuais 0,8%.

Anos Escolares	N.º de alunos	Alunos que transitam	Alunos retidos	Alunos transferidos		Alunos com PAP* que transitam	Alunos com PAP* que não transitam	Alunos da Educação Inclusiva que transitam	Alunos da Educação Inclusiva e que não transitam
				Entradas	Saídas				
2017/2018	153	143	10	5	9	36	9	27	4
2018/2019	148	140	8	5	11	Sem dados			
2019/2020	112	107	5	4	8	7	0	40	3
2020/2021	127	126	1	6	4	15	0	60	1
TOTAL	540	516	24	20	32	58	9	111	8

4.3.3. Abandono

No decorrer do quadriênio, não se verificou absentismo nem abandono escolar em nenhum ano de escolaridade.

4.3.4. Ambiente escolar

O ambiente escolar é relevante no processo educativo pois constitui um espaço de interação e convivência entre os diferentes intervenientes, onde o respeito, responsabilidade, cooperação, solidariedade e partilha são fundamentais, num contexto que se deseja propício ao desenvolvimento e aprendizagem.

No presente ano letivo, registaram-se 54 ocorrências e participações de caráter comportamental, que correspondem a 10 alunos, e foram registadas sobretudo durante o intervalo da tarde. Em 3 desses casos constituiu-se processo disciplinar, de acordo com o regulamento da escola. Esses casos de indisciplina, levados a cabo, inibiram os alunos da frequência das atividades enriquecimento do currículo, lecionadas no turno da tarde.

Relativamente à avaliação do comportamento dos alunos, é de salientar que o registo do mesmo, em contexto de sala de aula, é prática comum na escola. Pretende-se avaliar se o

aluno revela respeito pelo material, colegas, professor, pessoal não docente e se cumpre as regras básicas de convivência na sala de aula e restantes espaços escolares. Genericamente, o aluno é avaliado de acordo com o cumprimento do disposto no Regulamento Interno em termos de deveres e regras de conduta. Deste modo, registou-se um comportamento global dos alunos de bom (77,3%).

No que concerne à assiduidade e pontualidade dos alunos, concluímos que a grande maioria é assídua e pontual. Foi apontado falhas na assiduidade em 8 alunos e 7 alunos na pontualidade, devidas a pouco acompanhamento dos progenitores.

No âmbito das relações entre atores, existe entre as crianças/alunos um bom relacionamento, atitudes solidárias e respeito pela diferença. Mais de metade dos casos de indisciplinas registados concentram-se em 3 alunos (um do 1.º ano, um do 2.º ano e outro do 4.º ano).

Relativamente aos alunos com perturbações do espectro autista, encontram-se totalmente integrados na turma e na escola e são respeitados pelos seus pares. Os colegas sempre manifestaram atitudes de respeito e até de proteção nas suas interações.

Um número considerável de alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem tem uma expectativa pouco elevada em relação aos resultados escolares, pouca persistência, motivação e interesse na realização das tarefas, revelando uma baixa autoestima. A escola, em conjunto com a família, deverá ter um papel ativo na tentativa de aumentar a autoestima nas crianças.

No que respeita às relações interpessoais, conclui-se que existe um bom ambiente entre os diferentes elementos da comunidade escolar, como se comprova nas respostas dadas pelos inquiridos. Mais do que uma estrutura física, a escola é um espaço de pessoas, para pessoas, caracterizada pelas relações estabelecidas entre os seus membros.

4.3.5. Grau de satisfação

Para aferir a satisfação dos elementos da comunidade educativa, foram aplicados uns questionários por inquérito, usando a plataforma “Formulários da Google” (ver anexo). Os questionários foram enviados para todos os alunos e professores, através de link, pelo email registados na plataforma “Place” e através dos e-mails pessoais do pessoal não docente e encarregados de educação.

Após o tratamento de dados retiraram-se alguns elementos que mereceram uma reflexão mais pormenorizada. Constatou-se que, no que diz respeito às questões 1.3 – Instalações da escola adequadas para as atividades escolares e 1.4 – Nível de limpeza, obtivemos respostas “Insatisfeito” acima de 10% e muito satisfeito quase 20%. Ainda que, relativamente à questão 1.3, pouco ou nada poderá ser melhorado internamente, pois, foram inúmeros os emails e contactos tidos para a tutela, para resolver algumas situações, que poderia mudar a opinião dos inquiridos. Quanto à pergunta 1.4, o motivo poderá prender-se ao facto de haver um diminuto número de pessoal não docente no ativo (recordo o número elevado de atestados, juntas médicas e limitações físicas e psicológicas).

Das várias dimensões de satisfação foram apurados os seguintes resultados, traduzidos em percentagens:

4.3.5.2. Resumo tratamento dos dados do inquérito sobre o grau de satisfação (em %)

	MS	S	INS	M.INS
1.1 Divulgação das atividades e informações da escola nas redes sociais.	57,2	38,8	3,1	0
1.2 Regras de funcionamento da escola e organização escolar.	48,1	47,4	3,15	0
1.3 Instalações da escola adequadas para as atividades escolares.	22,45	63,3	13,85	0
1.4 Nível de limpeza.	19,2	60,4	20,5	0
1.5 Atendimento dos serviços administrativos.	70,4	29,5	2,8	0,5
2.1 Incentivos no uso das tecnologias para o processo de ensino ou de organização/funcionamento de escola.	38,65	58,8	5,6	0,25
2.2 Aconselha a frequência desta escola aos seus familiares e amigos.	39	54,15	6,3	0,45
2.3 Forma como a direção da escola toma decisões.	48,15	44	7,9	0
2.4 Forma de divulgação da informação pela direção.	53	41,45	5,55	0
3.1 Forma como a escola/direção comunica comigo.	56,15	37,6	5,55	0,4
3.2 Dedicção e interesse do Pessoal não docente na resolução das situações que ocorrem.	34,8	59	9,1	0,5
3.3 Segurança da escola.	36,7	58	7,25	0,25
3.4 Relação entre os profissionais da escola.	21	71,5	6,35	1,15
3.4 Relação entre os alunos da escola.	48,4	41,3	8,7	1,6

4.3.6. Reconhecimento Social

As atividades promovidas pela escola são divulgadas no sítio da Internet da mesma, na página do Facebook, grupos de WhatsApp criadas para os encarregados de educação, de comunicados escritos aos encarregados de educação na caderneta dos alunos, oralmente, em informações afixadas nos placares e nas portas das entradas principais da escola.

É frequente antigos alunos da escola e encarregados de educação manifestarem-se positivamente em relação às atividades promovidas e divulgadas nas redes sociais.

A imagem que a escola projeta na comunidade é positiva, como demonstra o recente louvor recebido da Câmara Municipal do Funchal, pelas atividades desenvolvidas em tempo de pandemia e a organização de visita do Departamento Educativo da Edilidade, dinamizando nesta escola o fecho das atividades do Projeto de “Escolas Empreendedoras”.

Relativamente à participação da escola em eventos ecológicos, participa ativamente nesse tipo de iniciativas, tendo vencido o mais recente concurso “Ecopontos com Atitude” da responsabilidade da Secretaria Regional do Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas.

O estabelecimento de ensino contribui, ainda, para o desenvolvimento da comunidade local, através de parcerias com a “Torre do Capitão” instituição de solidariedade “Garouta do Calhau”, a instituição “Grandes Azuis”, a Junta de Freguesia de Santo António e a Casa do Povo de Santo António.

4.3.7. Análise SWOT ao Eixo dos Resultados

DIMENSÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
Avaliação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Bons resultados académicos nos 4 anos do PEE. • Excelente taxa de transição/conclusão de ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de bom/muito bom dos alunos do 2.º ao 4.º anos a português, é inferior a 50%. 		<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento familiar no processo de aprendizagem dos alunos, nos anos 19/21
Ambiente Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Relações interpessoais entre pessoal docente e não docente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos dos alunos no intervalo da tarde. 		
Grau de satisfação	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas organizacionais; • Educação de qualidade; • Serviço administrativo; • Segurança na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nível de limpeza. 		<ul style="list-style-type: none"> • Instalações pouco adequadas às atividades escolares.
Reconhecimento Social	<ul style="list-style-type: none"> • Escola promotora de práticas ecológicas; • Imagem da escola, enquanto instituição; • Esta escola continua a merecer a preferência da grande maioria dos Encarregados de Educação da área de residência. 			

5. CONCLUSÕES

Concluído o processo de autoavaliação, este permitiu realizar uma análise crítica e fundamentada sobre as práticas da escola e do grau de concretização dos objetivos do PEE. Desta, resultou uma avaliação consistente da situação em que a escola se encontra, na qual se identificaram os aspetos passíveis de melhoria, necessários à qualidade da educação proporcionada pela mesma.

Assim, com a elaboração do relatório de autoavaliação, pretendemos retratar os pontos fortes que consideramos mais significativos, bem como os aspetos menos conseguidos e os constrangimentos sentidos nas várias dimensões propostas pelo referencial comum de avaliação.

O presente relatório será difundido publicamente, através da página oficial da escola e no “Place” e enviado por email a todos os docentes. Com esta divulgação pretende-se que todo o processo seja transparente e aberto a todos os intervenientes.

Esta análise permite-nos enumerar os diversos problemas e novos desafios, promovendo espaços para se encontrar, coletivamente, soluções construtivas, redefinindo estratégias que promovam o desenvolvimento global do aluno e da comunidade envolvente. Procurámos, sobretudo, compreender a importância do processo de autoavaliação, não apenas como “prestação de contas da escola”, dentro do quadro de regulação da educação, mas, essencialmente, como forma de encontrar mecanismos que possibilitem à escola, melhorar a qualidade do serviço prestado, a fim de contribuir para o sucesso educativo.

Tendo por base a análise e a discussão que se gerou em torno de cada um dos eixos do referencial comum de avaliação: Recursos, Processos e Resultados, e da respetiva autoanálise daí resultante, a análise SWOT, foram identificados os pontos fortes e pontos fracos da escola.

No que concerne aos pontos fortes, o número baixo de alunos por turma, se compararmos com anos anteriores ou com outras escolas do concelho, permitiu um maior acompanhamento por parte do docente, de forma a colmatar e a superar dificuldades sentidas por parte dos alunos.

Outro ponto forte identificado e que muito nos apraz é saber que foi considerado elevado o grau de satisfação da escola enquanto organização, assim como a imagem positiva que a escola projeta na comunidade e o seu reconhecimento social, pois a maior parte dos encarregados de educação deste estabelecimento de ensino têm manifestado interesse que os seus educandos prossigam os seus estudos no 1.º Ciclo do Ensino Básico no nosso estabelecimento de ensino após a frequência na Creche e/ou no Pré-Escolar. Além disso, constatamos que os encarregados de educação possuem a sua residência na mesma

freguesia onde a escola se situa, permitindo que as crianças/alunos se desloquem a pé ou em carro próprio, havendo, desta forma, proximidade entre a escola e a habitação dos nossos discentes.

A estabilidade do corpo docente e não docente manteve-se ao longo dos últimos anos, e estes manifestaram experiência adquirida e conhecimento acerca do meio social local, permitindo desta forma, a continuidade de funções e de projetos adequados ao conhecimento mais profundo do contexto escolar, um maior sentimento de pertença à escola, o conhecimento da sua missão, visão e valores, o que, no nosso caso, se traduziu num melhor funcionamento da organização e na melhoria do desempenho coletivo e individual.

No que se refere ao pessoal docente, esta estabilidade foi um fator primordial para se atingir o sucesso educativo contribuindo fortemente para o sucesso escolar de cada discente desta escola, aliado à sua forte motivação, assente na criatividade, na preparação das aulas e atividades a desenvolver junto dos alunos, bem como na competência científico pedagógica. Em prol da escola, denotamos igualmente que esta estabilidade permitiu que os grupos de trabalho entre os docentes e em equipa fossem ativos e dinâmicos, integrando os docentes em trabalho colaborativo e cooperativo, criando um ambiente confortável e um bom clima organizacional, onde os docentes se sentem motivados a darem o melhor de si.

Este trabalho cooperativo entre os elementos da comunidade educativa revelou-se uma fonte de enriquecimento, pois, no momento de agir e resolver problemas, cria possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica. Por sua vez, também constatamos que a direção da escola tem desenvolvido uma prática excelente de gestão escolar, promovendo a entreaajuda entre os alunos, a colaboração entre os diversos intervenientes e os agentes da educação, assim como, a promoção da valorização dos alunos no contexto escolar e social.

A organização e coordenação dos diferentes serviços (administrativo) e tarefas são eficazes, caracterizando-se pela flexibilidade e polivalência, de acordo com as circunstâncias e as necessidades da comunidade escolar. Desta forma, priorizou-se práticas organizacionais no âmbito da gestão de recursos humanos e materiais, na auscultação dos diferentes intervenientes, no foco para a melhoria da resposta educativa e na diversidade de parcerias que contribuíram para a realização de algumas atividades e/ou apoios de manutenção ou até mesmo na doação de materiais didáticos. O envolvimento da escola em diversos projetos e sendo promotora de práticas ecológicas, representou um excelente veículo na promoção do sucesso escolar.

Em virtude da autoanálise efetuada, outro dos pontos fortes da escola é o uso de medidas educativas de inclusão conjuntamente com as práticas pedagógicas diversificadas que

se apresentaram cruciais na promoção do sucesso escolar, pois os recursos humanos existentes facilitaram todo este processo contribuindo significativamente nos bons resultados académicos e, conseqüentemente, verificou-se uma excelente taxa na transição de ano de escolaridade e na conclusão de ciclo. Sublinha-se os bons resultados académicos e a percentagem muito reduzida (0,79%) de retenções. Todavia, a classificação de bom e muito bom dos alunos dos 2.º aos 4.º anos a português, fez uma taxa inferior a 50%, pelo que foi considerado como ponto fraco.

Se bem que os resultados escolares sejam muito satisfatórios, o número de horas de apoio dos alunos foi identificado como ponto fraco, pois os docentes consideraram que não ocorreu como planeado, constituindo-se como uma ameaça ao sucesso dos alunos com dificuldades. Esta situação deriva de fatores externos que a escola não tem como controlar, pois não se deve a uma má gestão da carga horária dos professores, mas às faltas desses profissionais, ocorridas ao longo do ano, sem que sejam substituídos, apesar de ter sido solicitado pela direção.

Tendo por base o Plano de Ensino à Distância da escola, a equipa de autoavaliação concluiu que houve uma boa reorganização da escola, para fazer face à suspensão das atividades presenciais. Através de formas variadas de comunicação e disponibilização de materiais, a escola assegurou a manutenção das atividades educativas das crianças da creche/educação pré-escolar e do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, de acordo com o previsto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e o definido no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, respetivamente.

O conselho escolar, no geral, e o conselho de docentes, no particular, contribuiu para a planificação e implementação do processo de ensino/aprendizagem, adequando as práticas às necessidades diferenciadas de cada grupo/turma. As diferenças das crianças/alunos são, sempre, valorizadas.

A escola tem uma oferta educativa abrangente, que passa pela creche, educação pré-escolar e 1.º ciclo, oferecendo vários apoios pedagógicos, de acordo com as necessidades dos alunos. A instituição proporciona, deste modo, a cada aluno com dificuldades de aprendizagem um ensino diferenciado, assente em respostas diversificadas, para que todos consigam ter uma igualdade de oportunidades, promovendo assim, o sucesso escolar destes alunos, priorizando-se desta forma uma educação de qualidade.

Contudo, a falta de oportunidades, quer a nível social, quer a nível cultural, atesta que existe um número considerável de alunos que continua a apresentar dificuldades na

aprendizagem e tem, conseqüentemente, uma expectativa pouco elevada em relação aos resultados, pouca persistência, motivação e interesse na realização das tarefas, revelando uma baixa autoestima. Aliada às dificuldades de aprendizagem verificámos também que existe um fraco acompanhamento familiar no processo de aprendizagem dos alunos, por parte de algumas famílias. As crianças com maiores dificuldades estão, muitas vezes, inseridas em famílias com poucos recursos e baixas habilitações escolares, o que condiciona, de alguma forma, o apoio aos seus educandos.

Os docentes são unânimes na avaliação feita aos alunos, durante o período em que decorreu o ensino à distância, pois relataram que apesar da grande maioria ter participado ativamente e realizado as atividades propostas, os resultados das suas aprendizagens foram muito menos consistentes do que seria expectável, se não tivesse havido a suspensão das atividades letivas.

No que diz respeito à assertividade destaca-se a harmonia das relações existentes entre os diferentes atores, em particular as relações interpessoais entre a comunidade escolar, especialmente entre discentes, docentes e não docente, que contribuiu para o bom ambiente que se sente no quotidiano escolar.

Outro aspeto menos conseguido é a fraca adesão do pessoal não docente às ações de sensibilização e/ou formação contínua, quer as dinamizadas fora da escola, quer no estabelecimento de ensino.

Há que referir que resultante do processo de análise efetuado pela equipa de autoavaliação inferimos que, não só no que diz respeito ao pessoal docente, mas também ao pessoal não docente, que estes apresentaram poucas e fracas aptidões na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mais propriamente na fraca utilização de plataformas digitais. Devido a este fator, a adaptação ao ensino à distância foi difícil e requereu um esforço coletivo, muito rápido, de todos os docentes para a utilização dessas tecnologias digitais e de comunicação. Para colmatar tais dificuldades foram disponibilizados alguns tutoriais e sessões de esclarecimento nalgumas áreas consideradas prioritárias, nomeadamente, no que concerne ao E-mail do Office da Microsoft, da OneDrive e na plataforma Teams, entre outras dúvidas que foram surgindo ao longo do ano letivo. Pelo atrás exposto, denota-se uma necessidade de exploração e conhecimento em variadas e diferentes utilizações de plataformas digitais.

A nível de infraestruturas, muito pesa os mais de quarenta anos de existência da escola, daí o estado das instalações ser um pouco precário, uma vez que necessita de algumas obras e/ou melhoramentos. Além disso, foi considerado como um aspeto a melhorar, a escola ter

mais do que uma entrada de alunos no estabelecimento de ensino com vigilância. Tal não acontece neste momento devido à falta de assistentes operacionais, por diversas razões, entre elas, doenças prolongadas, idade avançada, entre outros. Apesar disso, a comunidade educativa considera que este estabelecimento de ensino é seguro. Segurança que está também relacionada com a credibilidade que atribuem aos agentes educativos.

Nos inquéritos efetuados aos diferentes intervenientes da comunidade educativa, o nível de limpeza da escola e das salas de aulas, pois foi considerado deficitário, pelo que este aspeto foi considerado um ponto fraco e terá de ser melhorado.

Ponto forte a salientar é que a escola tem à disposição um bom número de salas de aula permitindo desta forma que todos os anos de escolaridade sejam lecionados no turno da manhã.

Atualmente, esse facto também permitiu a criação de uma ludoteca e, já em preparação será criada uma sala com diversos recursos materiais lúdico-didáticos. Contudo, os equipamentos e os materiais encontram-se num estado de conservação pouco satisfatório, sendo que alguns não são substituídos ou atualizados há vários anos, condicionando a prática pedagógica quotidiana, particularmente nas áreas artísticas e físico-motoras. De realçar também que as salas de aulas possuem poucos recursos didáticos e tecnológicos, pois deparamo-nos com a falta de computadores e quadros interativos que iriam permitir uma aprendizagem mais significativa e efetiva dos diferentes conteúdos, esta é implementada mas com esforço adicional e constante montagem de estruturas/materiais para tal.

O baixo estrato socioeconómico das famílias dificultou a compra de material didático para os seus educandos, no levantamento da situação constatámos que foi atribuído a um número significativo de alunos, o 1.º e 2.º escalão da Ação Social Escolar, reflexo dos poucos recursos económicos das famílias.

Relativamente ao comportamento dos alunos em contexto sala de aula e ao cumprimento de tarefas, pode-se considerar positivo, registando-se fracas ocorrências e excluindo-se processos disciplinares. Porém o mesmo não se pode dizer nas atividades de enriquecimento do currículo, designadamente no que se refere aos comportamentos inadequados dos alunos nos intervalos, verificando-se alguma linguagem imprópria, indisciplina/violência/agressividade entre pares e mesmo falta de limites que levam alguns alunos a adotarem posturas inadequadas, daí se verificar o maior número de registos de participação e de ocorrências no turno da tarde.

Para que o diagnóstico da escola fique completo, e haja uma avaliação realista, procedemos à avaliação do PEE que agora termina, para aferir o grau de concretização dos objetivos e metas delineados.

Ao longo do quadriênio em que vigorou o PEE, existiu um grande esforço por parte das diversas estruturas educativas, no sentido de alcançar as metas previstas, tendo a quase totalidade das mesmas sido atingidas. Conclui-se, portanto, que o grau de consecução do PEE foi muito bom.

Na área do Português, foram usadas várias estratégias. O conselho escolar concluiu que as crianças/os alunos revelam gosto pelos livros e pelas atividades relacionadas com a leitura e a escrita criativa, contudo, ainda apresentam um vocabulário pouco diversificado e necessitam de contínuos estímulos na produção escrita.

Na área da Matemática, foram realizados diversos exercícios que implementavam estratégias para desenvolver o raciocínio lógico-matemático, assim como a compreensão de enunciados escritos e o cálculo mental. Foram, igualmente, efetuadas várias atividades que abrangiam a resolução de situações problemáticas, em que os alunos tinham de interpretar os enunciados e explicar as estratégias de resolução utilizadas. O conselho escolar concluiu que existiram melhorias a nível da interpretação e resolução de situações problemáticas, mas ainda são notórias algumas fragilidades na justificação e na comunicação de estratégias diversificadas, nomeadamente, nos exercícios que exigem mais do que um passo para resolução, e no cálculo mental.

Na vertente da Formação Pessoal e Social, as crianças/os alunos participaram, de forma ativa, nos projetos dinamizados pela escola. Mostraram-se recetivos às atividades desenvolvidas neste âmbito, participando nas mesmas com responsabilidade e motivação.

Os encarregados de educação e respetivas famílias dos discentes marcaram, quase sempre, presença nas festividades promovidas pela escola e colaboraram em trabalhos propostos. A articulação entre as atividades curriculares e as atividades de enriquecimento curricular foi profícua, tendo havido, sempre que possível, transversalidade nos conteúdos lecionados.

Assume-se a ambição das metas e objetivos do Projeto Educativo e isso reflete-se no trabalho que tem sido desenvolvido. De nada serve projetar se não houver clara intenção de se concretizar. Graças à motivação dos docentes, foi possível realizar diversas atividades, muitas das quais exigiram horas extraordinárias de trabalho. De salientar que todas as atividades realizadas pela e na escola foram divulgadas à comunidade educativa quer pela página WEB, quer pelo Facebook da escola e muitas pelos vários chats de comunicação entre docentes e

famílias. Fica o sentimento de missão cumprida e a certeza de que, unidos e comprometidos com o PEE, se conseguirá fazer sempre mais e melhor em prol de novas e enriquecedoras aprendizagens.

5.1. Identificação dos Pontos Fortes e Pontos Fracos

EIXO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
RECURSOS	Número baixo de alunos por turma.	Comportamentos inadequados dos alunos no intervalo.
	Encarregados de Educação com residência na freguesia.	Estrato socioeconómico das famílias que dificulta a compra de materiais.
	Grupos de trabalhos de docentes ativos.	Docentes com poucas aptidões em TIC.
	Corpo docente estável.	Apenas uma entrada de alunos na escola com vigilância.
	Anos de serviço, do pessoal não docente, no estabelecimento.	Pessoal não docente com poucas aptidões em TIC.
	Bom número de salas na escola.	Pessoal não docente com pouca formação contínua.
		Salas com poucos recursos tecnológicos (computadores/quadros interativos). Salas com poucos recursos didáticos.
PROCESSOS	Trabalho cooperativo entre os docentes.	Número insuficiente de horas de apoio.
	Uso de medidas educativas de inclusão.	Processos disciplinares instaurados e número de participações/ocorrências.
	Práticas pedagógicas diversificadas.	Utilização generalizada das plataformas digitais, pelos profissionais.
	Trabalho em equipa.	
	Boa divulgação das atividades desenvolvidas.	
	Ambiente existente entre a comunidade escolar.	
	Diversidade de parcerias na comunidade.	
	Gestão de recursos humanos e materiais.	
	Auscultação dos diferentes intervenientes.	
Foco na melhoria da resposta		

	educativa.	
RESULTADOS	Bons resultados académicos.	Classificação de bom/muito bom dos alunos do 2.º ao 4.º ano, a português, inferior a 50%.
	Excelente taxa de transição/conclusão de ciclo.	Conflitos entre alunos no intervalo.
	Relações interpessoais entre pessoal docente e não docente.	Nível de limpeza.
	Práticas organizacionais.	
	Educação de qualidade.	
	Serviço administrativo.	
	Segurança na escola.	
	Escola promotora de práticas ecológicas.	
	Imagem da escola, enquanto instituição.	
	Esta escola continua a merecer a preferência da grande maioria dos Encarregados de Educação da área de residência.	

5.2. Propostas

A reflexão da Equipa de Autoavaliação de Escola pretende obter mais consciência da comunidade interna sobre as áreas que merecem maior intervenção. Todavia, importa mencionar que nos comprometemos a intervir nas áreas que dependem exclusivamente da nossa ação, pois as que dependem de intervenção exterior ultrapassam os limites da nossa autonomia.

A intervenção no edifício 1 da escola e conseqüentemente, os arredores que o circundam, continuará a merecer os nossos pedidos de intervenção à autarquia e/ou direções regionais responsáveis por tal, para que possamos ter boas condições físicas de manutenção e conservação de espaços exteriores. Convém aqui mencionar o papel que a direção tem vindo a desenvolver no âmbito da manutenção das instalações escolares, já que, na generalidade, a autarquia e serviços do governo são céleres na execução de algumas das nossas solicitações.

Após a análise e reflexão global de todo o processo de autoavaliação da escola definiram-se as áreas de atuação prioritárias. No quadro que se segue constam, em cada eixo, os pontos fracos passíveis de melhoria.

EIXO	PONTOS FRACOS	Propostas
RECURSOS	Comportamentos dos alunos inadequados no intervalo.	1 ou 2 vezes por semana ter recreios animados e/ou orientados; Aumentar o número de vigilantes no intervalo.
	Estrato socioeconómico das famílias que dificulta a	Este aspeto transcende a intervenção da escola. Ainda assim esta prevê, no RI, a

	compra de materiais.	rejeição/redução de atividades que impliquem pagamentos pelos encarregados de educação.
	Docente com poucas aptidões em TIC.	Realização/frequência de formação por entidades como a DRE, os sindicatos ou frequência em sessões de Workshop proporcionados pelo Coordenador TIC ou docente convidado pela escola.
	Apenas uma entrada de alunos na escola com vigilância.	Reformular horários do pessoal não docente.
	Pessoal não docente com poucas aptidões em TIC.	Realização/frequência de formação por entidades como a DRE, os sindicatos ou frequência em sessões de Workshop proporcionados pelo Coordenador TIC ou docente convidado pela escola.
	Pessoal não docente com pouca formação contínua.	Realização/frequência de formação da DRE, dos sindicatos ou frequência em sessões de Workshop proporcionados por formadores convidados pela escola.
	Salas com poucos recursos tecnológicos (computadores/quadros interativos).	Apetrechar as salas com apoios de empresas, autarquia, SRECT.
	Salas com poucos recursos didáticos.	Apetrechar as salas com apoios de empresas, autarquia, SRECT. Criação de uma sala de recursos didáticos.
PROCESSOS	Número insuficiente de horas de apoio.	Canalizar e preencher os horários dos docentes para apoio pedagógico acrescido.
	Processos disciplinares instaurados e número de participações/ocorrências.	Será trabalhado juntamente com o primeiro ponto fraco detetado.
	Utilização de plataformas digitais.	Realização/frequência de formação da DRE, dos sindicatos ou frequência em sessões de Workshop proporcionados pelo Coordenador TIC ou docente convidado pela escola
RESULTADOS	Classificação de bom/muito bom dos alunos do 2.º ao 4.º ano, a português, ser inferior a 50%.	Será trabalhado juntamente com o primeiro ponto fraco detetado nos Processos.
	Conflitos dos alunos no intervalo.	1 ou 2 vezes por semana ter recreios animados e/ou orientados.
	Nível de limpeza.	Reformulação dos horários dos funcionários. Criação e utilização de tabelas de frequência afixadas nos diferentes locais de intervenção.

6. BIBLIOGRAFIA

A elaboração do relatório de autoavaliação da EB1/PE e Creche de Santo Amaro teve como enquadramento a:

- × Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro (Legislação de Enquadramento);
- × <https://www.madeira.gov.pt/drig> Direção Regional de Administração Escolar;
- × Guião de Procedimentos – Autoavaliação de Escolas, da Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional.

7. ANEXOS

Anexo 2 - Inquéritos

 REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA	EB1 com PE e Creche de Santo Amaro Ano letivo 2020-2021			
INQUÉRITO – Alunos				
<p>Com este inquérito, pretendemos saber como avalia a nossa escola. As respostas são confidenciais e visam contribuir para a elaboração do relatório de autoavaliação da escola, que será disponibilizado a toda a Comunidade Educativa.</p> <p>Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade, garantindo que não demorará mais de 5 minutos.</p>				
Diga o seu grau de satisfação acerca de:	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
1.1 Divulgação das atividades e informações da escola nas redes sociais.				
1.2 Regras de funcionamento da escola e organização escolar.				
1.3 Instalações da escola adequadas para as atividades escolares.				
1.4 Nível de limpeza.				
1.5 Atendimento dos serviços administrativos.				
2.1 Incentivos no uso das tecnologias para o processo de ensino ou de organização/funcionamento de escola.				
2.2 Aconselha a frequência desta escola aos seus familiares e amigos.				

3.1 Forma como a escola/direção comunica comigo.				
3.2 Dedicção e interesse do Pessoal não docente na resolução das situações que ocorrem.				
3.3 Segurança da escola.				
3.4 Relação entre os alunos da escola.				



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

EB1 com PE e Creche de Santo Amaro

Ano letivo 2020-2021



INQUÉRITO - Encarregados de Educação

Com este inquérito, pretendemos saber como avalia a nossa escola. As respostas são confidenciais e visam contribuir para a elaboração do relatório de autoavaliação da Escola, que será disponibilizado a toda a Comunidade Educativa.

Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade, garantindo que não demorará mais de 5 minutos.

Encarregado de educação de crianças da creche

Encarregado de educação de crianças da pré-escolar

Encarregado de educação de alunos do 1.º ciclo

Diga o seu grau de satisfação acerca de:	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
1.1 Divulgação das atividades e informações da escola nas redes sociais.				
1.2 Regras de funcionamento da escola e organização escolar.				
1.3 Instalações da escola adequadas para as atividades escolares.				
1.4 Nível de limpeza.				
1.5 Atendimento dos serviços administrativos.				
2.1 Incentivos no uso das tecnologias para o processo de ensino ou de organização/funcionamento de escola.				
2.2 Aconselha a frequência desta escola aos seus familiares e amigos.				
3.1 Forma como a escola/direção comunica comigo.				
3.2 Dedicção e interesse do Pessoal não docente na resolução das situações que ocorrem.				
3.3 Segurança da escola.				



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

EB1 com PE e Creche de Santo Amaro

Ano letivo 2020-2021



INQUÉRITO - Pessoal Não Docente

Com este inquérito, pretendemos saber como avalia a nossa escola. As respostas são confidenciais e visam contribuir para a elaboração do relatório de autoavaliação da escola, que será disponibilizado a toda a Comunidade Educativa.

Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade, garantindo que não demorará mais de 5 minutos.

Categoria

Profissional:

Assistente Operacional

Assistente Operacional – Apoio Educativo

Assistente Técnica

Técnica Superior

Diga o seu grau de satisfação acerca de:	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
1.1 Divulgação das atividades e informações da escola nas redes sociais.				
1.2 Regras de funcionamento da escola e organização escolar.				
1.3 Instalações da escola adequadas para as atividades escolares.				
1.5 Atendimento dos serviços administrativos.				
2.1 Incentivos no uso das tecnologias para o processo de ensino ou de organização/funcionamento de escola.				
2.2 Aconselha a frequência desta escola aos seus familiares e amigos.				
2.3 Forma como a direção da escola toma decisões.				
2.4 Forma de divulgação da informação pela direção.				
3.1 Forma como a escola/direção comunica comigo.				
3.2 Segurança da escola.				
3.3 Relação entre os profissionais da escola.				



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

EB1 com PE e Creche de Santo Amaro

Ano letivo 2020-2021



INQUÉRITO - Pessoal Docente

Com este inquérito, pretendemos saber o grau da sua satisfação perante a escola e assim fazer a sua avaliação. As respostas são confidenciais e visam contribuir para a elaboração do relatório de autoavaliação da Escola, que será disponibilizado a toda a Comunidade Educativa. Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade, garantindo que não demorará mais de 5 minutos.

Serviço
distribuído:

Prof. Titular

Prof. Apoio/
Substituição

Prof. AEC's
Outro: _____

Diga o seu grau de satisfação acerca de:	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
1.2 Divulgação das atividades e informações da escola nas redes sociais.				
1.2 Regras de funcionamento da escola e organização escolar.				
1.3 Instalações da escola adequadas para as atividades escolares.				
1.4 Nível de limpeza.				
1.5 Atendimento dos serviços administrativos.				
2.1 Incentivos no uso das tecnologias para o processo de ensino ou de organização/funcionamento de escola.				
2.2 Aconselha a frequência desta escola aos seus familiares e amigos.				
2.3 Forma como a direção da escola toma decisões.				
2.4 Forma de divulgação da informação pela direção.				
3.1 Forma como a escola/direção comunica comigo.				
3.2 Dedicção e interesse do Pessoal não docente na resolução das situações que ocorrem.				
3.3 Segurança da escola.				
3.4 Relação entre os profissionais da escola.				

Tem alguma sugestão para melhorar o funcionamento da escola?

Anexo 3 - Alunos Matriculados

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS																	
	Berçário 1	Berçário 2	Berçário 3	Sala de Transição	Pré 1	Pré 2	Pré 3	1º A	1º B	2º A	2º B	3º A	3º B	4º A	4º B	Total de alunos	
	8	12	13	16	19	20	24	16	17	14	14	17	16	17	16	239	
IDADES																	
	Berçário 1	Berçário 2	Berçário 3	Sala de Transição	Pré 1	Pré 2	Pré 3	1º A	1º B	2º A	2º B	3º A	3º B	4º A	4º B	Total por idades	
0-1 ano	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
1 ano	7	12	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	
2 anos	0	0	10	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	
3 anos	0	0	0	4	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	
4 anos	0	0	0	0	2	17	3	0	0	0	0	0	0	0	0	22	
5 anos	0	0	0	0	0	3	17	0	0	0	0	0	0	0	0	20	
6 anos	0	0	0	0	0	0	4	16	14	0	0	0	0	0	0	34	
7 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	3	12	10	0	0	0	0	25	
8 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	8	14	0	0	28	
9 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	2	0	8	19	
10 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	5	18	
11 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	6	
12 anos ou +	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
NATALIDADE					RESIDÊNCIA					GÉNERO							
Madeira		Portugal Continental		Outra	Sto. António		S. Martinho	Caniço	Câm. de Lobos	Outra	Masculino			Feminino			
220		1		18	193		22	4	4	16	126			113			
ALUNOS COM AÇÃO SOCIAL ESCOLAR																	
	Berçário 1	Berçário 2	Berçário 3	Sala de Transição	Pré 1	Pré 2	Pré 3	1º A	1º B	2º A	2º B	3º A	3º B	4º A	4º B	Total	
1.º escalão	3	5	9	12	13	10	8	7	7	7	8	8	8	8	9	122	
2.º escalão	1	5	4	2	2	4	6	5	5	3	3	4	6	6	3	59	
3.º escalão	3	0	0	1	3	4	6	3	3	0	1	4	2	2	3	35	
Sem escalão	1	2	0	1	1	2	4	1	2	4	2	1	0	1	1	23	
ALUNOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA																	
	Berçário 1	Berçário 2	Berçário 3	Sala de Transição	Pré 1	Pré 2	Pré 3	1º A	1º B	2º A	2º B	3º A	3º B	4º A	4º B	Total	
Sim	1	0	0	0	1	0	2	0	2	5	5	4	3	5	7	35	
Não	7	12	13	16	18	20	22	16	15	9	9	13	13	12	9	204	

Anexo 6 - Encarregados de Educação

TIPOS DE FAMÍLIA																
	Berçário 1	Berçário 2	Berçário 3	Sala de Transição	Pré 1	Pré 2	Pré 3	1º A	1º B	2º A	2º B	3º A	3º B	4º A	4º B	Total
CASAL DE DIREITO	3	6	2	13	6	6	8	6	7	6	5	10	3	9	7	97
UNIÃO DE FACTO	3	4	5	0	2	7	9	5	6	0	5	2	8	2	3	61
PAI COM NÚCLEO MONOPARENTAL	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	4
MÃE COM NÚCLEO MONOPARENTAL	2	2	4	3	9	6	4	4	3	5	3	4	3	3	3	58
PAI COM NÚCLEO RECONSTRUÍDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3
MÃE COM NÚCLEO RECONSTRUÍDO	0	0	2	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	2	2	11
FAMÍLIA DE ACOLHIMENTO	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
FAMÍLIA INSTITUCIONAL	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	3
Total (turma)	8	12	13	16	19	20	24	16	17	14	14	17	16	17	16	239
GRAU DE PARENTESCO DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO				DESCENDENTES QUE FREQUENTAM A ESCOLA					NÍVEIS DE ESCOLARIDADE					SITUAÇÃO PROFISSIONAL		
				Tem		Não tem								S/ INFORMAÇÃO		3
				201		38			LIC. OU FOR. SUPERIOR		18	TRABALHADOR POR CONTA DE OUTREM		150		
									BACH./ C. MÉDIO		26	TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA (isolado)		1		
PAI	11			NATURALIDADE					SECUNDÁRIO/7º LICEU		84	DESEMPREGADO		71		
MÃE	221								3º CICLO/5º LICEU		56	ESTUDANTE		3		
INSTITUIÇÃO	1			MADEIRA		PORTUGAL CONTINENTAL		OUTRA		2º CICLO/2º ANO PREP.		35	TRABALHADOR/ESTUDANTE		0	
FAMÍLIA DE ACOLHIMENTO	0			218		2		19		1º CICLO/4ª CLASSE		16	DOMÉSTICO		8	
FAMILIAR (ORDEM JUDICIAL)	3									NENHUM NÍVEL		0	REFORMADO/APOSENTADO		1	
OUTRO FAMILIAR	3									DESCONHECIDAS		4	INCAPACITADO		0	
Total (turma)	239			Total (turma)		239			Total (turma)		239	Total (turma)		239		

Anexo 8 - Docentes

	DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO		CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS			
	Grupo de recrutamento	Distribuição por edifício/ valência	Idade	Género	Concelho de residência	Naturalidade/nacionalidade
A S	100	Ed.2/ Creche	57	F	Fx	Portuguesa
P S	100	Ed.2/ Pré	51	M	Fx	Portuguesa
S G	100	Ed.2/ Creche	47	F	Fx	Portuguesa
T C	100	Ed.2/ Creche	41	F	Fx	Portuguesa
G C	120	Ed.1	45	F	Fx	Portuguesa
N V	110	Ed.1	40	F	Fx	Portuguesa
E P	100	Ed.2/ Creche	65	F	Fx	Portuguesa
A C	120	Ed.1	47	M	Fx	Portuguesa
E A	110	Ed.1	55	F	Fx	Portuguesa
C J	100	Ed.2/ Pré	52	F	Fx	Portuguesa
F B	110	Ed.1	42	F	Sta. Cruz	Portuguesa
A G	150	Ed.1	33	F	Fx	Portuguesa
I P	160	Ed.1	44	F	Fx	Portuguesa
D A	110	Ed.1	56	F	Fx	Portuguesa
R C	160	Ed.1	43	M	Fx	Portuguesa
G J	150	Ed.1	47	F	Fx	Portuguesa
R G	100EE	Ed.1	42	F	Sta. Cruz	Portuguesa

	FORMAÇÃO			EXPERIÊNCIA			Avaliação de desempenho
	Habilitações literárias	Outras habilitações	Formação Contínua	Tipo de vínculo laboral	Nº de anos de serviço	Nº de anos na escola	
A S	Licenciatura		15h	CTI	21	3	Bom / Muito Bom
P S	Licenciatura			CTI	25	10	
S G	Licenciatura		50h	CTI	25	17	
T C	Licenciatura			CTI	17	1	
G C	Licenciatura			CTI	16	7 meses	
N V	Licenciatura		50h	CTI	18	18	
E P	Licenciatura			CTI	35	3	
A C	Licenciatura	Pós-graduação	50h	CTI	18	7 meses	
E A	Licenciatura			CTI	33	22	
C J	Licenciatura	Mestrado	50h	CTI	20	3	
F B	Licenciatura		15h	CTI	20	3	
A G	Licenciatura	Mestrado		Contratada	6	6	
I P	Licenciatura		50h	CTI	18	1	
D A	Bacharelato		15h	CTI	17	17	
R C	Licenciatura		37h	CTI	20	1	
G J	Licenciatura		25h	CTI	21	9	
R G	Licenciatura	Pós-graduação	15h	CTI	20	6	

	DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO		CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS			
	Grupo de recrutamento	Distribuição por edifício/ valência	Idade	Género	Concelho de residência	Naturalidade/nacionalidade
N R	110	Ed.1	41	F	Sta. Cruz	Portuguesa
A P	100	Ed.2/ Creche	41	F	Fx	Portuguesa
G B	100	Ed.2/ Creche	58	F	Fx	Portuguesa
É F	110EE	Ed.1	54	F	Fx	Portuguesa
A C	110EE	Ed.1	57	M	Fx	Portuguesa
H C	110	Ed.1	60	F	Fx	Portuguesa
A A	110	Ed.1	60	F	Fx	Portuguesa
A B	110	Ed.1	39	F	Fx	Portuguesa
M F	110	Ed.1	51	F	Fx	Portuguesa
I N	110	Ed.1	58	F	Fx	Portuguesa
S F	120	Ed.1	42	F	Fx	Portuguesa
M R	110	Ed.1	48	F	Fx	Portuguesa
A L	100EE	Ed.1	63	F	Fx	Portuguesa
C J	100	Ed.2/ Pré	53	F	Fx	Portuguesa
I S	100	Ed.2/ Creche	40	F	Fx	Portuguesa
R S	100	Ed.2/ Creche	40	F	Fx	Portuguesa
C F	110	Ed.1	46	F	Fx	Portuguesa

	FORMAÇÃO			EXPERIÊNCIA			Avaliação de desempenho
	Habilitações literárias	Outras habilitações	Formação Contínua	Tipo de vínculo laboral	Nº de anos de serviço	Nº de anos na escola	
N R	Licenciatura		66h	CTI	18	14	Bom/ Mt Bom
A P	Licenciatura	Mestrado	50h	CTI	18	2	
G B	Licenciatura		15h	CTI	35	34	
É F	Licenciatura		13h	CTI	34	14	
A C	Licenciatura	Mestrado	15h	CTI	32	2	
H C	Licenciatura	Mestrado	15h	CTI	34	19	
A A	Licenciatura			CTI	34	17	
A B	Licenciatura		66h	CTI	17	7	
M F	Licenciatura		51h	CTI	22	14	
I N	Licenciatura			CTI	33	16	
S F	Licenciatura			CTI	15	14	
M R	Licenciatura		50h	CTI	18	18	
A L	Licenciatura		15h	CTI	39	14	
C J	Licenciatura			CTI	26	4	
I S	Licenciatura		13h	CTI	17	7 meses	
R S	Licenciatura		40h	CTI	17	10	
C F	Licenciatura	Mestrado	53h	CTI	24	6	

	DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO		CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS			
	Grupo de recrutamento	Distribuição por edifício/ valência	Idade	Género	Concelho de residência	Naturalidade/nacionalidade
L C	110	Ed.1	61	F	Fx	Portuguesa
N F	100EE	Ed.1	51	F	Fx	Portuguesa
A E	140	Ed.1	48	F	Fx	Portuguesa
C F	110	Ed.1	43	F	Fx	Portuguesa

	FORMAÇÃO			EXPERIÊNCIA			
	Habilitações literárias	Outras habilitações	Formação Contínua	Tipo de vínculo laboral	Nº de anos de serviço	Nº de anos na escola	Avaliação de desempenho
L C	Licenciatura		13h	CTI	31	12	Bom/ Mt Bom
N F	Licenciatura	Pós-graduação	13h	CTI	27	3	
A E	Licenciatura		25h	CTI	18	10	
C F	Licenciatura		4h	CTI	19	18	

Anexo 10 – Pessoal Não Docente

Edifício 1

	DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO		CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS			
	Distribuição por tipo de carreira	Distribuição por edifício/ valência	Idade	Género	Concelho de residência	Naturalidade/nacionalidade
C B	AO	Ed. 1/ Secretaria	36	F	Fx	Portuguesa
F H	Assistente técnica	Ed. 1/ Secretaria	60	F	Fx	Portuguesa
G S	AO	Ed. 1	49	F	Sta. Cruz	Portuguesa
T M	AO	Ed. 1	54	F	Fx	Portuguesa
G M	AO	Ed. 1	65	F	Fx	Portuguesa
N L	AO	Ed. 1	64	M	Fx	Portuguesa
D R	AO	Ed. 1	64	F	Fx	Portuguesa
N C	AO	Ed. 1	52	F	Fx	Portuguesa
N A	AO	Ed. 1	65	M	Fx	Portuguesa
E R	Técnica superior	Ed. 1/ Biblioteca	41	F	Fx	Portuguesa
I A	AO	Ed. 1	49	F	Fx	Portuguesa
S C	Técnica superior	Ed. 1/ Biblioteca	46	F	Sta. Cruz	Portuguesa
P F	AO	Ed. 1	63	F	Fx	Portuguesa

	FORMAÇÃO			EXPERIÊNCIA			
	Habilitações	Área de formação	Formação profissional (horas de formação contínua)	Tipo de vínculo laboral	Nº de anos de serviço	Nº de anos na escola	
C B	12º ano		Sim	CTI	17	10	
F H	12º ano		Não	CTI	39	22	

G S	12º ano		Não	CTI	16	16	
T M	9º ano		Não	CTI	16	16	
G M	4º ano		Não	CTI	33	33	
N L	6º ano		Não	CTI	41	12	
D R	6º ano		Não	CTI	20	15	
N C	6º ano		Não	CTI	34	15	
N A	4º ano		Não	CTI	45	45	
E R	Licenciatura	Línguas e lit. clássicas	Não	CTI	17	4	
I A	6º ano		Não	CTI	22	22	
S C	Licenciatura	Línguas e lit. clássicas	Sim	CTI	19	7 meses	
P F	6º ano		Não	CTI	22	22	

Edifício 2

	DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO		CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS			
	Distribuição por tipo de carreira	Distribuição por edifício/valência	Idade	Género	Concelho de residência	Naturalidade/nacionalidade
M A	AO	Ed.2	37	F	Fx	Portuguesa
P C	AO	Ed.2	50	F	Fx	Portuguesa
I J	AO	Ed.2	65	F	Fx	Portuguesa
M C	AO	Ed.2	64	F	Fx	Portuguesa
C C	AO	Ed.2	45	F	Fx	Portuguesa
P B	AO	Ed.2	49	F	Fx	Portuguesa
B R	AO	Ed.2	53	F	Fx	Portuguesa
R A	AO	Ed.2	65	F	Fx	Portuguesa
M P	AO-apoio educativo	Ed.2	45	F	Fx	Portuguesa
R C	AO-apoio educativo	Ed.2	58	F	Fx	Portuguesa
D A	AO-apoio educativo	Ed.2	59	F	Câmara de Lobos	Portuguesa
D F	Assistente técnica – apoio	Ed.2	62	F	Fx	Portuguesa

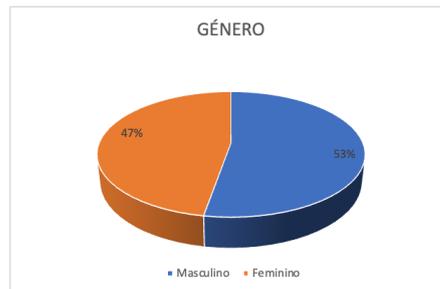
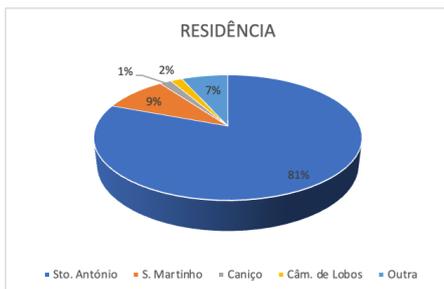
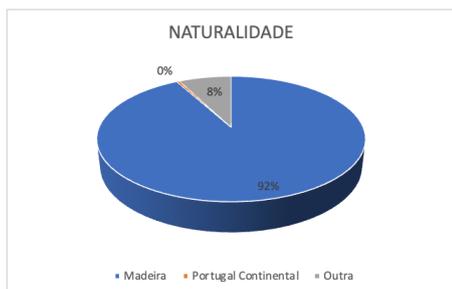
	educativo					
I J	Assistente técnica – apoio educativo	Ed.2	59	F	Fx	Portuguesa
D B	Assistente técnica – apoio educativo	Ed.2	63	F	Fx	Portuguesa
E C	AO-apoio educativo	Ed.2	47	F	Sta. Cruz	Portuguesa
M F	AO-apoio educativo	Ed.2	34	F	Ribeira Brava	Portuguesa

	FORMAÇÃO			EXPERIÊNCIA			
	Habilitações	Área de formação	Formação profissional	Tipo de vínculo laboral	Nº de anos de serviço	Nº de anos na escola	Avaliação de desempenho
M A	12º ano		Não	CTI	12	11	
P C	12º ano		Não	CTI	22	9	
I J	4º ano		Não	CTI	21	4	
M C	4º ano		Não	CTI	42	40	
C C	4º ano		Não	Programa Mais	4 meses	4 meses	
P B	6º ano		Não	CTI	18	18	
B R	12º ano		Não	CTI	32	32	
R A	4º ano		Não	CTI	27	11	
M P	10º ano		Não	CTI	26	26	
R C	9º ano		Não	CTI	32	19	
D A	12º ano		Não	CTI	33	8	
D F	10º ano		Não	CTI	40	40	
I J	11º ano		Não	CTI	40	40	
D B	9º ano		Não	CTI	43	41	
E C	12º ano		Não	CTI	23	1	
M F	12º ano		Não	CTI	11	8	

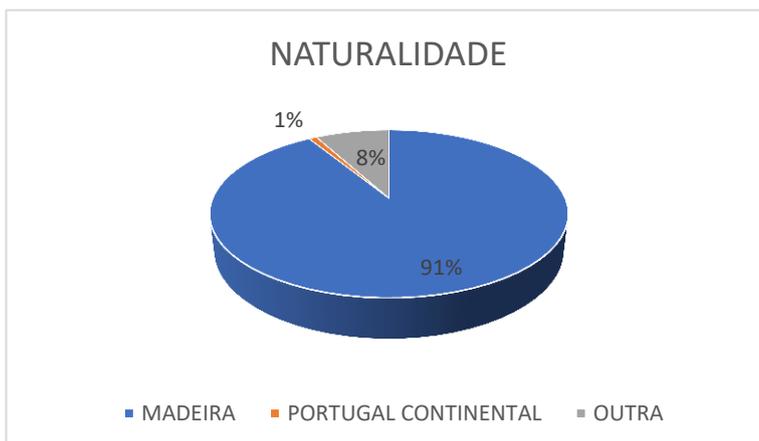
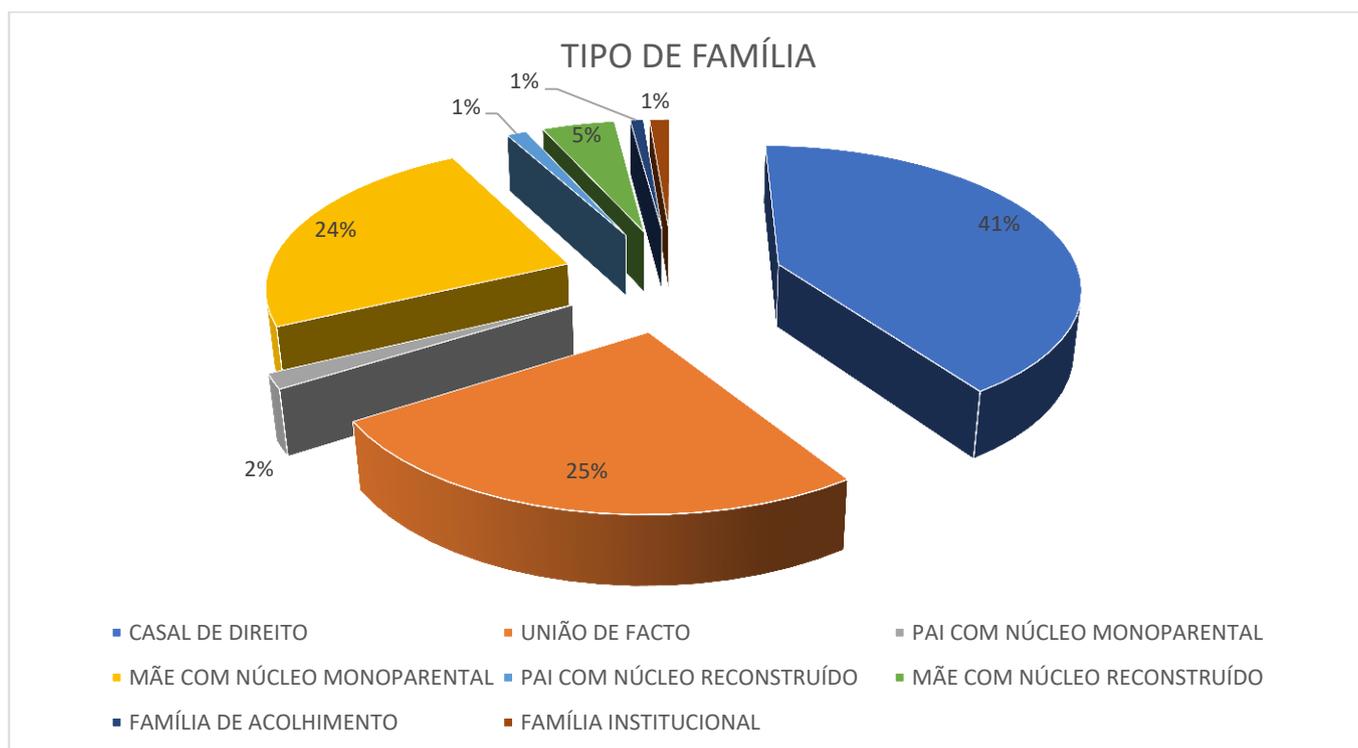
	DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO		CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS			
	Distribuição por tipo de carreira	Distribuição por edifício/valência	Idade	Género	Concelho de residência	Naturalidade/nacionalidade
O M	AO-apoio educativo	Ed.2	44	F	Sta. Cruz	Portuguesa
A P	AO-apoio educativo	Ed.2	52	F	Fx	Portuguesa
D B	AO	Ed.2	60	F	Fx	Portuguesa
G M	AO	Ed.2	46	F	Fx	Portuguesa

	FORMAÇÃO			EXPERIÊNCIA			
	Habilitações	Área de formação	Formação profissional	Tipo de vínculo laboral	Nº de anos de serviço	Nº de anos na escola	Avaliação de desempenho
O M	12º ano		Não	CTI	15	15	
A P	12º ano		Não	CTI	33	13	
D B	7º ano		Não	CTI	29	29	
G M	12º ano		Não	CTI	16	16	

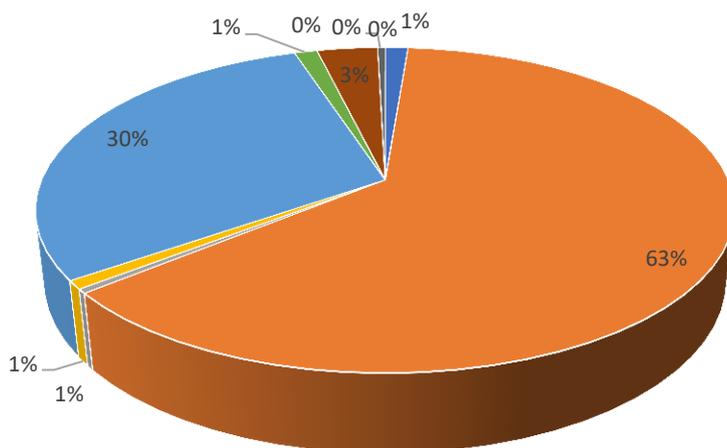
Anexo 4 - Gráficos Alunos



Anexo 7 – Gráficos Encarregados de Educação

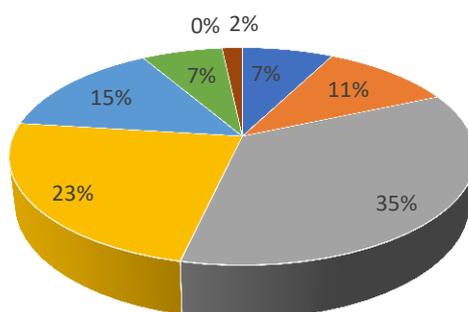


SITUAÇÃO PROFISSIONAL



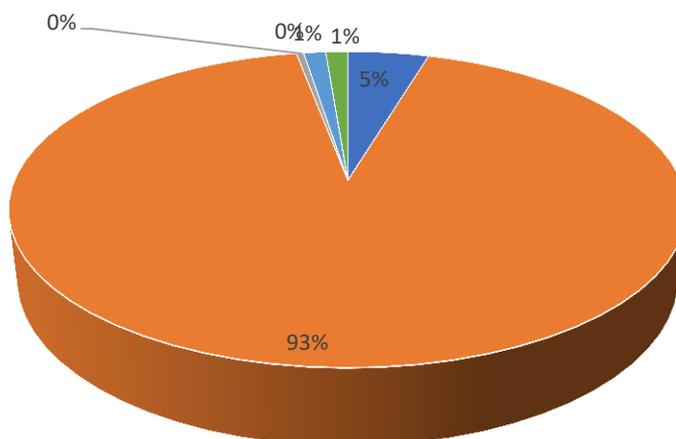
- S/ INFORMAÇÃO
- TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA (isolado)
- DESEMPREGADO
- TRABALHADOR/ESTUDANTE
- REFORMADO/APOSENTADO
- TRABALHADOR POR CONTA DE OUTREM
- TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA (patrão)
- ESTUDANTE
- DOMÉSTICO
- INCAPACITADO

NÍVEIS DE ESCOLARIDADE



- LIC. OU FOR. SUPERIOR
- BACH./C. MÉDIO
- SECUNDÁRIO/7º LICEU
- 3º CICLO/5º LICEU
- 2º CICLO/2º ANO PREP.
- 1º CICLO/4ª CLASSE
- NENHUM NÍVEL
- DESCONHECIDAS

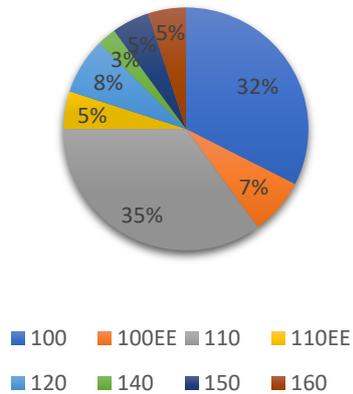
GRAU DE PARENTESCO DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO



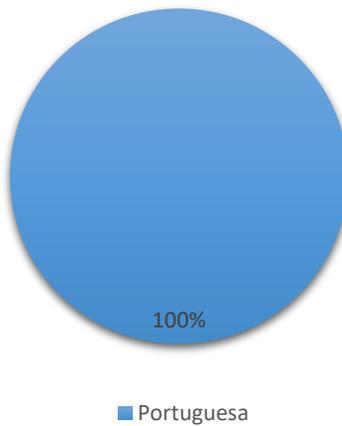
- PAI
- MÃE
- INSTITUIÇÃO
- FAMÍLIA DE ACOLHIMENTO
- FAMILIAR (ORDEM JUDICIAL)
- OUTRO FAMILIAR

Anexo 9 – Gráficos Docentes

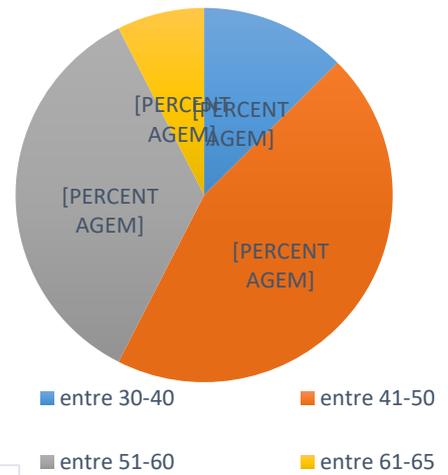
DOCENTES POR GRUPO DE RECRUTAMENTO



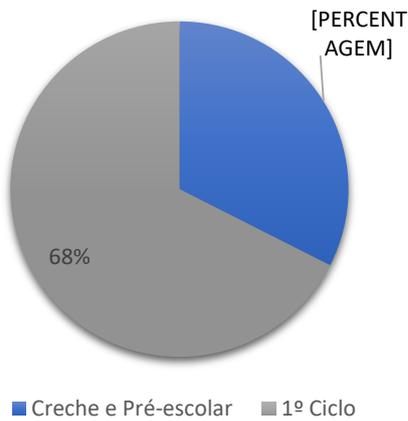
NACIONALIDADE



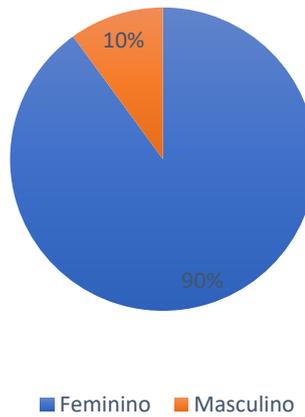
IDADE



DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS E VALÊNCIA



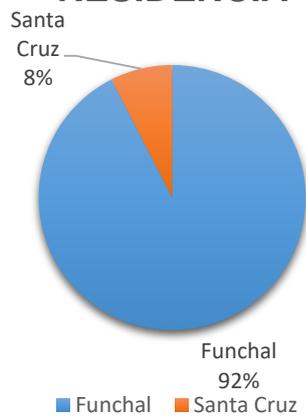
GÉNERO



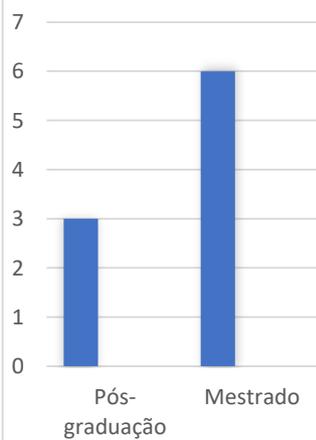
MODALIDADE DE VÍNCULO E PRESTAÇÃO DE TRABALHO



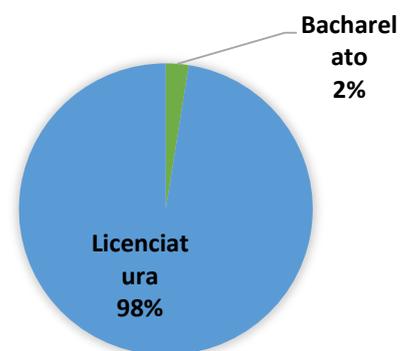
CONCELHO DE RESIDÊNCIA



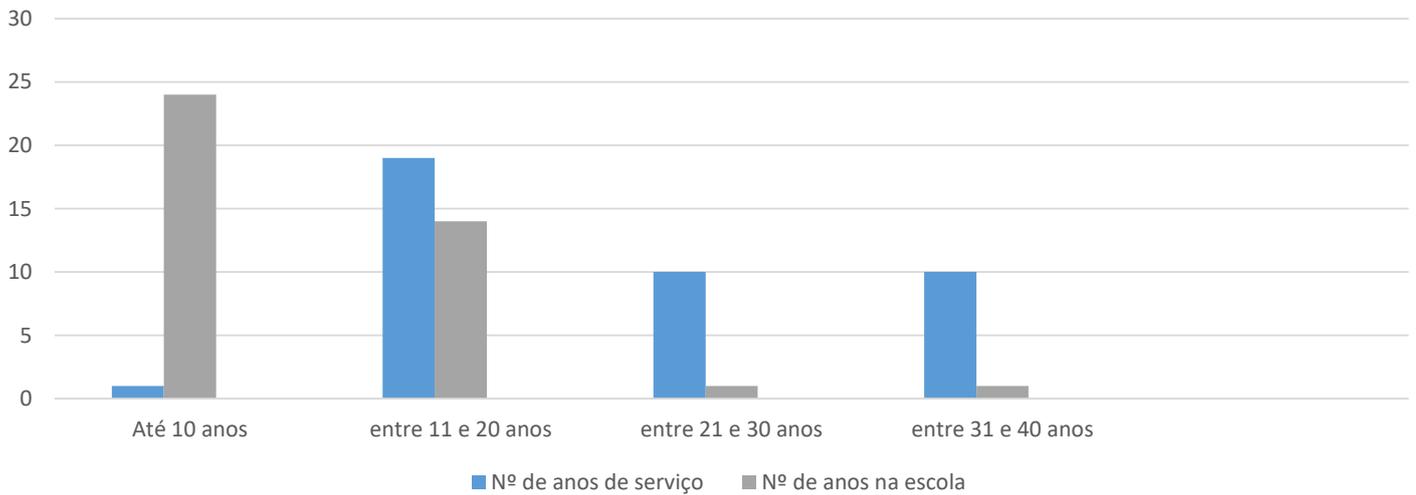
OUTRAS HABILITAÇÕES



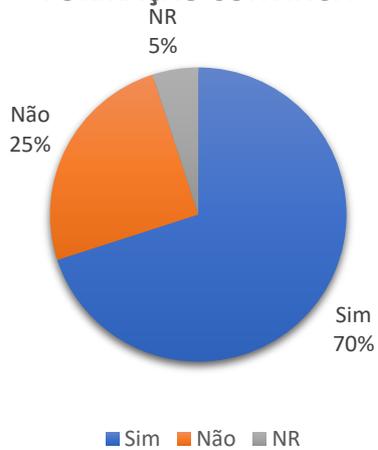
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS



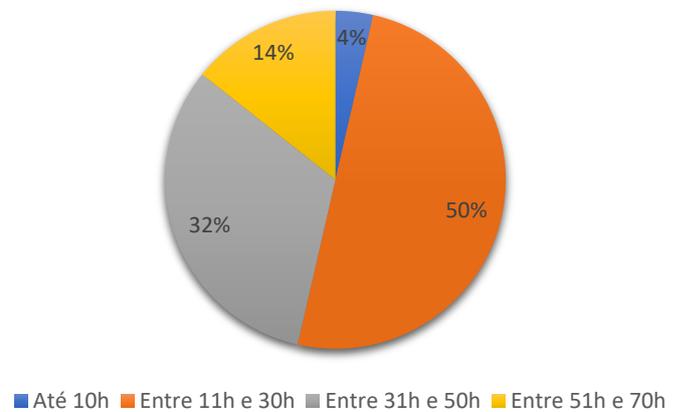
ANOS DE SERVIÇO/ ANOS NA ESCOLA



FORMAÇÃO CONTÍNUA

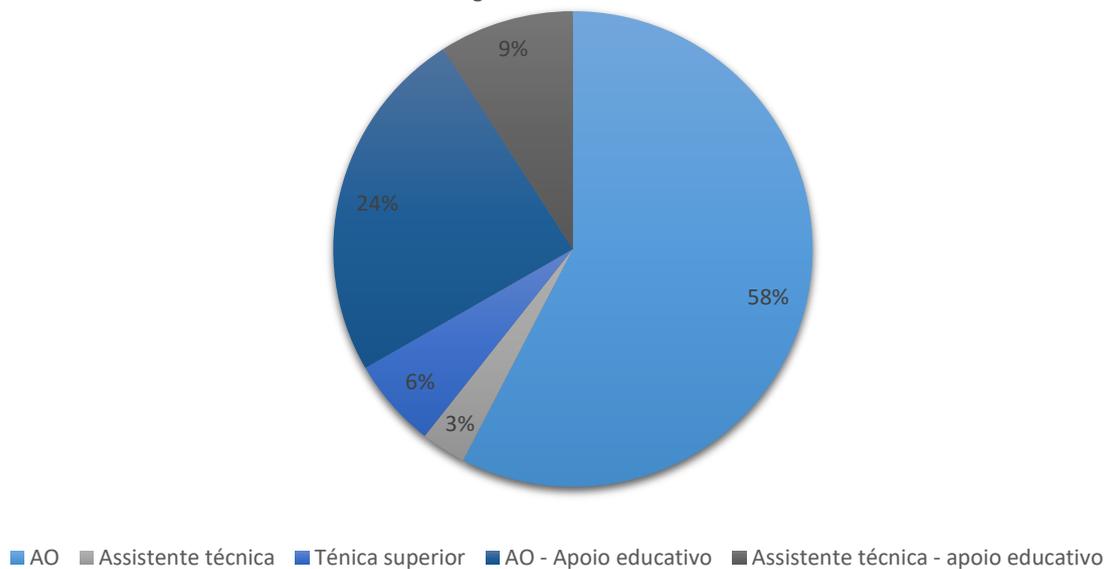


HORAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

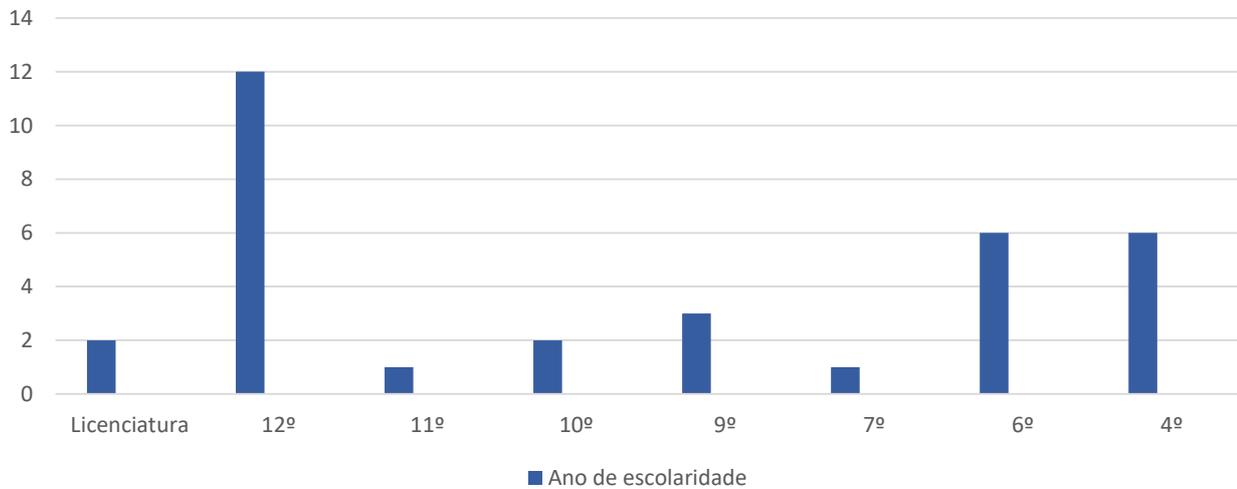


Anexo 11 – Gráficos Pessoal Não Docente (Total dos 2 edifícios)

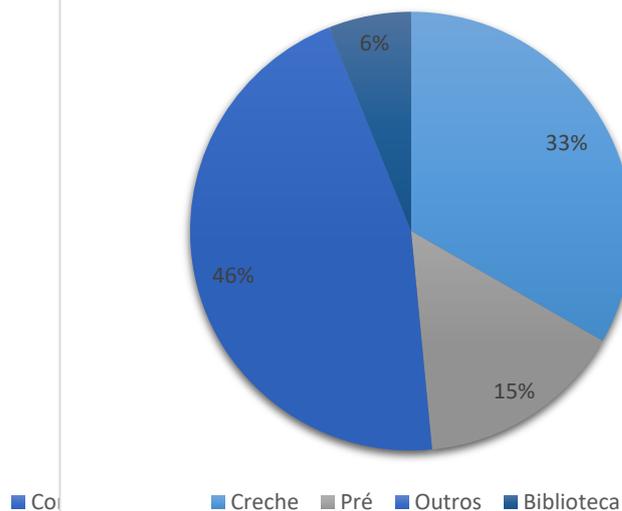
DISTRIBUIÇÃO POR CARREIRA



HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

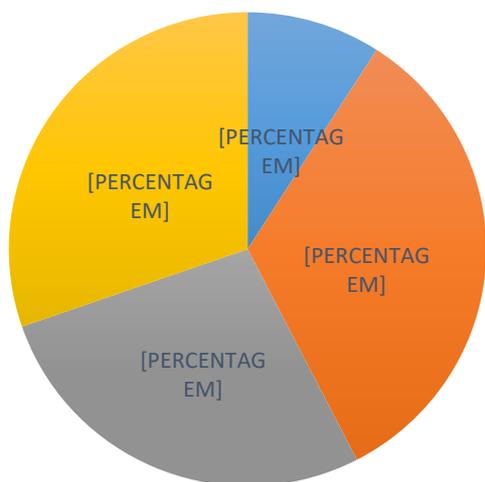


DISTRIBUIÇÃO POR VALÊNCIA/ NÚCLEO OU SETOR

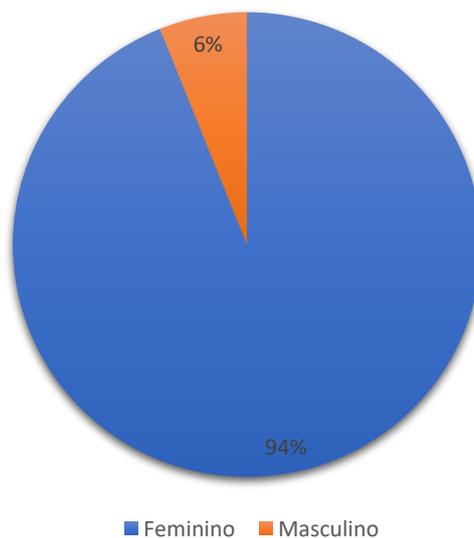


ANOS DE SERVIÇO/ ANOS NA ESCOLA

IDADE



GÉNERO



AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Avaliações anteriores
20%

Relevante
22%

